Anno XXVIII — Quarta feira 6 de Outubro de 1852. — N. 225.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento adiantado.
Por trimestre ... 4$000
Por semestre ... 8$000
Por anno ... 15$000
Pago dentro do trimestre.
Por quartel ... 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará....	24 de Agosto	Minas...	14 de Agosto
Maranhão.	8 de Setbr.	S. Paulo.	7 de dito
Ceará....	11 de dito	R. de J..	20 de Setbr.
Parahiba	20 de dito	Bahia...	29 de dito

DIAS DA SEMANA.
4 Seg. S. Francisco.
5 Terc. Ss. Placido e Flavia.
6 Quart. S. Bruno; Ss. Casto e Erothides.
7 Quint. S. Augusto.
8 Sext. Brigida.
9 Sab. S. Dionizio.
10 Dom. 18. Patrocinio de S. José.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos 2, e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 2. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.* 4. e sabbados ao meio dia.
Relação. Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 20, as 2 horas e 23 minutos da m.
Cheia a 28, as 2 horas 24 minutos da m.
Minguante á 6, as 8 horas 18 minutos da m.
Nova á 13, as 4 horas e 46 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas-feiras.
Bonito, Caruaru, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Agosto	Austria ..	3 de Agosto
Hespanha	8 de dito	Suissa....	3 de dito.
França..	8 de dito	Suecia...	30 de Julho
Belgica..	5 de dito	Inglaterra	9 de Agosto
Italia...	3 de dito	E.-Unidos	24 de Julho
Alemanha.	3 de dito	Mexico...	3 de dito
Prussia ..	3 de dito	California	16 de Julho
Dinamarca	31 de Julho	Chili.	9 de Maio.
Russia...	30 de dito	Buenos-A.	3 de Julho
Turquia.	29 de dito	Montevideo	5 de dito

CAMBIOS DE 5 DE OUTUBRO
Sobre Londres, a 27 1/4 por 1$000 d.
» Paris, 350
» Lisboa, 100 por cento.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas ... 29$000
Moedas de 6$400 velhas ... 16$000
» de 6$400 novas ... 16$000
» de 4$000 ... 9$000
Prata.—Patacões brasileiros ... 1$920
Pesos columnarios ... 1$920
Ditos mexicanos ... 1$800

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 24 DE SETEMBRO.

Officio—Ao Exm presidente das Alagôas, rogando, de conformidade com o disposto no aviso que remette por copia, a expedição de suas ordens no sentido de voltar para esta provincia o major do corpo de engenheiros, Christiano Pereira de Azeredo Coutinho, afim de continuar a dirigir os trabalhos da medição e demarcação da colonia de Pimenteiras, visto ser propria para esse serviço a presente estação.

Dito—Ao Exm. conselheiro presidente do supremo tribunal de justiça, transmittindo a resposta que deu o juiz de direito da comarca de Nazareth, Joaquim Manoel Vieira de Mello, á portaria que S. Exc. lhe dirigio por intermedio da presidencia.

Dito—Ao commando das armas, transmittindo por copia o aviso da repartição da guerra, do 1.º do corrente, sobre a transferencia do batalhão 9.º de infantaria para as Alagôas, e do 12.º da mesma arma d'aquella para esta provincia, afim de que aquelle commando diga o que convier, enviando um mappa dos destacamentos do sobredito 9.º batalhão.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de ter, á vista do seu officio de 22 do corrente, á que veio annexa uma copia do que lhe dirigio o commandante do destacamento de Nazareth, ordenado ao chefe de policia que dê suas ordens ácerca da punição dos criminosos que assassinaram no engenho Pindobinha o pardo Manoel José da Silva, e declarando que louva o comportamento desse digno official por ter assim concorrido para desafrontar a lei tão aviltada pelos assassinos que fez prender para serem punidos na conformidade da mesma lei—Officiou-se á respeito ao dito chefe de policia.

Dito—A' thesouraria de fazenda, communicando que, segundo participou o marechal commandante das armas, procedeu-se no dia 20 do corrente a arrematação em hasta publica do fornecimento de sanguezugas ao hospital regimental, continuando Theofilo José Ferreira em semelhante fornecimento até o fim do corrente anno, mediante o preço de 320 rs. por cada uma que houver de ser applicada com resultado aos doentes d'aquelle hospital.—Inteirou-se a administração dos estabelecimentos de caridade e ao dito marechal.

Dito—A' mesma, communicando, afim de que faça constar ao inspector da alfandega e ao administrador da mesa do consulado, que o consul de Francfort, Filippe Keidel, participou que no dia 4 do corrente entrára no exercicio das funcções d'aquelle consulado.—Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

Dito—A' mesma, approvando não só a compra que, em virtude de autorisação da presidencia, aquella thesouraria contratou com os negociantes inglezes Mc. Calmont & C., de 120 a 150 toneladas de carvão de pedra pelo preço de 15$000 rs. a tonelada, mas tambem a despeza a fazer com o peneiramento do mencionado carvão.

Dito—A' mesma, remettendo em original a informação do contador de marinha sobre a petição de Francisco Antonio Bastos, e, por copia, o officio que nesta data dirige ao referido contador, para que lhe dê cumprimento pela parte que lhe toca, tendo em vista as ordens da presidencia e do thesouro nacional, a respeito de despezas proprias do almoxarifado de marinha e da dita contadoria, afim de pôr termo á questões, que nada significam no tocante aos interesses da fazenda, e que por sua insignificancia não devem ser presentes ao governo, nem occupar as horas de trabalho d'aquella thesouraria e da contadoria de marinha, que não chegam para os importantes negocios á seu cargo—Officiou-se á mencionada contadoria.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, dizendo que passa a officiar ao Exm. Sr. ministro da guerra, a respeito do que Smc. communicou relativamente a não poder esse arsenal manufacturar as coronhas de que necessita para a continuação do concerto de seu armamento, por não se ter até o presente realisado a remessa dos 200 córtes de madeira—açouta-cavallo—de que trata o aviso d'aquelle ministerio de 5 de abril ultimo, devendo entretanto o mesmo arsenal continuar a trabalhar como até o presente.

Dito—A' thesouraria de fazenda provincial, dizendo que, ávista do seu officio de 13 de junho ultimo, e das informações que o acompanharam, bem como do parecer do procurador da corôa, soberania e fazenda nacional, que remette por copia, ácerca da duvida que occorre de terem ou não direito á restituição os reexportadores de bebidas espirituosas e outros generos, no caso de não serem elles os importadores dos mesmos generos e contribuintes directos, deve continuar o que se acha em pratica acerca desse objecto como opinou o dito procurador da corôa.

Parecer á que se refere o officio ácima.

Illm. e Exm. Sr.—Quanto a consulta do inspector da thesouraria provincial, que versa em saber, se os reexportadores de bebidas espirituosas, sabão e fumo fabricado, e não fabricado, que não foram os importadores desses generos e contribuintes directos dos impostos, que elles pagam tem direito a restituição destes impostos pela reexportação que fizerem, parece-me, que se deve adoptar a opinião do procurador fiscal da mesma thesouraria, ávista das rasões que apresenta, e que são conformes a legislação vigente, e aos principios da sciencia economica politica, accrescentando, que se os reexportadores fossem obrigados á pagar os direitos do consumo pela rasão de não terem sido os importadores, aos quaes so se entende dever a restituição, se cobraria um direito sem que se verificasse a rasão para a sua cobrança, e aquelles veriam a pagar duplamente, isto he, os do consumo, e os direitos da reexportação, o que seria uma vexação, que extorvaria e desanimaria a industria, mais do que faria um tributo maior.

Deos guarde á V. Exc. Recife 18 de setembro de 1852.—Illm. e Exm. Sr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente da provincia.—Firmino Antonio de Souza, procurador da corôa soberana e fazenda nacional.

Dito.—Ao director das obras publicas, para remetter com brevidade para as Alagoas, á serem entregues ao Exm. presidente daquella provincia, o nivel, oculo e mira, de que trata o seu officio de 30 de agosto ultimo.

Dito.—Ao delegado do termo de Goianna, reiterando, em vista de sua informação, as ordens e instrucções, que tem dado sobre a manutenção do socego publico, e segurança individual, empregando para esse fim as autoridades os meios legaes á sua disposição, e tendo em vista, que as mais das vezes basta a sua presença, e suas boas intenções, para evitar disturbios e aberrações dos principios da ordem, que devem caracterisar os bons cidadãos, sendo certo que o bem publico deve estar sempre ácima de considerações particulares.

Dito.—Ao commandante do patacho Pirapama, recommendando, que se entenda com o inspector da thesouraria de fazenda acerca da conducção da madeira que tem de ser enviada para o presidio de Fernando no patacho sob seu commando.

Portaria.—Autorisando ao inspector da thesouraria de fazenda a mandar pagar, á vista de sua informação, a Ignacio Francisco Cabral Cantanil, arrematante do telheiro feito no forte das Cinco-Pontas, a quantia de 300,000 rs., como indemnisação das despezas por elle feitas com a demolição da rocha artificial, que existia no terrapleno do baluarte do mesmo forte.

IDEM DO DIA 25.

Officio—Ao Exm. presidente da Parahiba devolvendo, julgado pela junta de justiça, o processo verbal do soldado da companhia fixa daquella provincia, Ricardo Francisco Rodrigues—Officiou-se ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte devolvendo o processo do tenente da companhia fixa da mesma provincia, Joaquim Francisco de Oliveira Relampago; ao do Ceará, devolvendo o do soldado do meio batalhão da mencionada provincia, João Capistrano da Silva; e ao das Alagoas devolvendo tambem os dos soldados do decimo segundo batalhão de infantaria, João Baptista, e Domingos José.

Dito—Ao commando das armas devolvendo, julgados pela junta de justiça, 17 processos verbaes das praças mencionadas na relação que remette, afim de que faça cumprir as sentenças da mesma junta.

Relação a que se refere o officio a cima.

4. batalhão de artilharia apé.

Soldados—Manoel Gomes dos Santos, Francisco Antonio Ferreira, Francisco da Silva, Joaquim Barboza, Felippe José Ferreira, Miguel Alves dos Santos.

Tambores—Felisbino Rodrigues Ferreira, Pedro Paulo Ganimedes.

9. batalhão de infantaria.

Soldados—Joaquim Estanisláo Ferreira, Manoel Perreira de Oliveira, José Raimundo Pinto.

1. batalhão de infantaria.

Soldados—José Manoel da Conceição, Frederico Carlos de Araujo, Jorge Ferreira.
Corneta—Germano Manoel Jacintho.

Corpo de policia.

Furriel—Bellarmino Ferreira Lima.
Soldado—Feliciano Bizerra S. Tiago.

Dito—Ao mesmo inteirando-o de haver, á vista de sua informação autorisado o inspector da thesouraria de fazenda, á mandar adiantar ao alferes do primeiro batalhão de infanteria Raimundo Nonato da Silva tres mezes do respectivo soldo, para lhe serem descontados na forma do Art. 28 da lei n. 514 de 18 de outubro de 1848—Neste sentido officiou-se ao mesmo inspector.

Dito—A thesouraria de fazenda communicando haver o juiz municipal da segunda vara desta cidade participado, que ordenara de novo ao escrivão, que fizesse recolher áquella thesouraria os livros e autos findos, relativos a arrematação do salario dos africanos livres.

Dito—A mesma dizendo, que a vista da confusão que se nota nos papeis, que remette, nos quaes Ivo Pinto de Miranda pede ser indemnisado de damnos e alugueis, relativos a casa que servio de hospital na villa de Agoa Preta, e convindo decidir definitivamente semelhante pretenção, tem resolvido, que essa indemnisação seja effectuada com a quantia de 100$000 rs., sem mais direito a haver o supplicante pagamento algum a pretexto de concertos ou alugueis da casa em questão, mandando a mesma thesouraria realisar a entrega da dita quantia pela rubrica—diversas despezas e eventuaes—visto ter o supplicante concordado em ser pago por essa maneira.

Dito—Ao director geral da instrucção publica para por em concurso a cadeira de instrucção elementar da freguezia de Muribeca declarando, que os respectivos exames terão lugar no dia 25 de novembro proximo futuro.

Dito—Ao mesmo dizendo que visto ter expirado o prazo marcado para a inscripção dos oppositores ás cadeiras de instrucção primaria de Serra Talhada e Fazenda Grande, segundo consta de sua informação sobre o requerimento de Luiz Gonzaga da Gunha Salles, resolveu espaçar o concurso das ditas cadeiras para o dia 30 de outubro á fim de que não só haja mais esse oppositor como outro qualquer que possa apparecer.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça transmittindo, para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal feito ao soldado da companhia fixa de cavalaria, Belarmino Soares Mangabeira—Communicou se ao commando das arma.

Dito—Ao director do arsenal de guerra concedendo a authorisação que pedio para despender a quantia de 228$330 rs, com a compra de azeite de carrapato, e outros objectos para fornecer de luzes no mez de outubro proximo vindouro ao palacio da presidencia hospital regimental, guardas, fortalezas e quarteis dos corpos desta guarnição—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito—A thesouraria da fazenda provincial para que, á vista do certificado passado pelo director das obras publicas, mande pagar ao arrematante do 2. lanço da estrada da Escada, José Gorgonio Paes Barreto, a importancia da primeira prestação á que elle tem direito, por ter feito a terça-parte das obras do seu contracto—Inteirou-se ao director das obras publicas.

Dito—A mesma para que, a vista do art. 21 da lei provincial n. 300, informe donde pode sahir o ordenado que pede se marque ao correio ultimamente nomeado para aquella thesouraria e bem assim quem servia esse lugar antes do regulamento de 30 de agosto ultimo.

Dito—A mesma autorisando-a, á vista de sua informação a mandar entregar a administração dos estabelecimentos de caridade a quantia de 1:000$000 rs. que pela lei do orçamento vigente foi votada para a conclusão da obra da capella do hospital dos lazaros—Participou-se a referida administração.

Dito—A mesma para que, á vista do certificado passado pelo director das obras publicas mande pagar ao arrematante dos reparos da ponte do Recife, José Gonsalves da Porciuncula, a importancia do seu contrato, por ter elle concluido ditos reparos—Communicou-se ao referido director.

Dito—A José Soares de Azevedo dizendo, que á vista do que Smc. contratára com a presidencia relativamente a revisão do ensaio da estatistica civil e politica desta provincia pelo desembargador Jeronimo Martiniano Figueira de Mello, e do conteudo do seu officio do hontem, se lhe arbitrará mais alguma gratificação, depois de ultimado esse trabalho como parecer de equidade, sem que possa ter lugar fixar-se definitivamente a quantia que Smc. propõe de mil rs. por cada pagina revista e impressa da referida estatistica.

Dito—A camara municipal de Olinda declarando em tempo, que houve engano na tabella, que se lhe remetteu com a circular de 18 do corrente, designado o n. de eleitores, que deve dar a Freguesia de S. Pedro Martir nas proximas eleições, por serem elles 18 e não 16, como está na dita tabella, pois he aquelle n. o que, em virtude da legislação respectiva resulta da combinação da ultima qualificação como minimo dos eleitores das eleições de 1842 e 1844, e mais a quinta parte—Neste sentido officiou-se ao respectivo juiz de paz.

Portaria—Concedendo a demissão que pedio Cosme das Trevas Teixeira do lugar de professor substituto das cadeiras de instrução elementar desta cidade, por ter sido nomeado terceiro escripturario da thesouraria de fazenda, e transferindo para o referido lugar o professor da cadeira da freguesia de Muribeca, Silvano Thomás de Souza Magalhães, que só deixará a mesma cadeira quando estiver provida, ou for chamado para reger alguma das que tem de substituir—Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife 5 de outubro de 1852.

ORDEM DO DIA N. 140.

O marechal de campo commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição, o devido effeito, que Sua Magestade o Imperador houve por bem por decreto de 18 de setembro proximo findo conceder aposentadoria com o ordenado por inteiro ao director dos hospitaes regimentaes desta provincia o Sr. Dr. José Eustaquio Gomes, e por aviso do ministerio da guerra de 9 do mesmo mez de setembro permittir, que se demore na côrte por tempo de dous mezes, ficando addido ao batalhão do deposito, o capitão do batalhão n. 10 de infantaria o Sr. Joaquim José Moreira Mendonça, o que constou das communicações recebidas da presidencia desta provincia nas datas de 2 e 4 do corrente.

Antonio Corrêa Seára.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO'.

SESSÃO' DE 2 DE OUTUBRO DE 1852.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, estando presente os Srs. desembargadores Villares, Leão, Bastos, Souza, Rebello, Telles, Figueira de Mello, Pereira Monteiro, Valle, e Santiago, faltando com causa o Sr. desembargador Luna Freire, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Appellante, Joaquim Ignacio dos Santos; appellado, o juizo de direito presidente do jury.—Julgaram improcedente a appellação.

Appellante, o juiz de direito; appellado, Vicente Gomes Parente.—Julgaram improcedente.

Appellantes, Antonio Luiz Gonçalves Ferreira e sua mulher; appellado, Francisco do Rego Barros de Lacerda.—Reformaram a sentença.

Appellante, José Pinto Ferreira; appellado, Manoel de Rozendo Rego Barros.—Confirmaram a sentença.

Appellante, o juizo de ausentes desta cidade; appellados, Amorim & Irmãos—Mandaram com vista ao curador geral de ausentes, e ao desembargador procurador da coroa.

Designou-se o primeiro dia util para julgamento das seguintes appellações:

Appellante, Joaquim Francisco Diniz; appellado, Lino José de Castro.

Appellante, Ignacio Adriano Monteiro; appellado, Marcelino José Lopes.

REVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são:

Appellante, João Athanasio Dias; appellado, Manoel Antero de Souza Reis.

Appellante, Francisca Thomasia da Conceição Cunha; appellados, Fox & Brothers.

Passaram do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são:

Appellante, Jeronymo Josquim Fiuza de Oliveira; appellado, Joaquim Ferreira.

Appellante, Manoel Camillo Pires; appellado, Joaquim Marques da Costa Soares.

Appellante, José dos Santos Souza Lins; appellada, Maria Francisca de Souza Ramos.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são:

Appellante, Manoel Ferreira da Assumpção; appellado, Pedro Antonio de Almeida.

Appellante, Silvana Maria da Conceição; appellado, Bernardo Antonio de Miranda.

Ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são:

Appellante, João Baptista Pereira Lobo; appellada, a fazenda nacional.

Appellante, a mesa dissolvida da irmandade de N. S. da Conceição de Beberibe; appellada, a mesa actual.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são:

Appellante, José Ferino Soares de Mendonça; appellado, José Joaquim Gomes.

Appellantes, Diogo Cokchot & Companhia; appellada, D. Cicilia Catherina do Monte-Sinai.

Appellantes, Antonio Pereira e sua mulher; appellados, Francisco Ribeiro de Brito e sua mulher.

Appellante, Antonio Fabião de Mendonça; appellado, Estevão José Paes Barreto.

Appellante, Maria Theodora da Conceição; appellado, Aleixo José de Oliveira.

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Moreira Lima.

Passou do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Figueira de Mello a seguinte appellação em que são:

Appellante, Joaquim Alves Barbosa; appellado, Carlos Frederico da Silva Pinto.

Passaram do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo de auzentes; appellado, Antonio José Pereira de Miranda.

Appellante, o juizo de ausentes; appellado, Antonio Francisco Ribeiro Guimarães.

Passou do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellante, Manoel Alves da Silva Caldas; appellado, Raymundo Carlos Leite.

Ao Sr. desembargador Santiago as seguintes appellações em que são:

Appellante, Bento José da Silva Magalhães; appellado, Antonio Luiz dos Santos.

Appellante, Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa; appellado, José Joaquim Lopes Guimarães.

Passaram do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:

Appellante, Francisca Thomasia da Conceição Cunha; appellados, Fox & Brothers.

Appellante, Joaquim Ribeiro Pontes; appellado, o curador da herança de Joaquim José da Costa Leitão.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Telles o seguinte aggravo em que são:

Aggravante, Manoel Peireira Magalhães; aggravado, João Pinto de Lemos e Filho.

Levantou-se a sessão as 2 horas da tarde.

EXTERIOR.

A PROXIMA ELEIÇA'O NOS ESTADOS-UNIDOS.

(De nosso correspondente.)

As observações do *Times* sobre a presidencia americana tem sido longamente transcriptos em nossos jornaes, e tem occasionado muitas accusações e replicas. Como era de esperar, as folhas democraticas, cujos editores são quasi todos devotados aos principios do *commercio livre* (free trade) encheram-se de alegria encontrando uma tão habil e luminosa exposição de suas ideias, ao passo que a União Whigs, e em geral os amigos de Mr. Whester, tambem estimaram saber que a influencia do *Times* podia ser convertida em favor dos candidatos democraticos na proxima eleição. Porém os jornaes da facção Scott, e todos os connecidos por principaes campiões da *abolição*, parecem dispostos a esbravejar de furor.

O New York Tribune, que he sem duvida o mais zeloso e forte advogado do general Scott, tem constantemente desenvolvido os maiores rigores contra o *commercio livre*. Ha alguns 15 annos que pugna elle nos cambates da protecção. Mesmo um leitor superficial difficilmente se recordará de ter visto um só de seus numeros que não fosse mais ou menos pegado desta falsa e despresivel theoria. Vezes sem conto os argumentos por elle produsidos tem sido victoriosamente refutados pelo *Free Traders*, mas o temivel editor a pós cada derrota volta sempre a repetir a controversia, quando ja de tedio o seu antagonista tem abandonado o campo. Leia o proteccionista inglez o seguinte extracto do *New York Tribune* de 21 de julho:

« Recommendamos este extracto á mais seria attenção dos eleitores americanos, que em novembro proximo tem de decidir da politica de seu paiz. O jornal mais notavel da Inglaterra levanta sua voz contra o general Scott, e em favor do general Pierce, porque este ultimo tem de ser um valiosissimo alliado da politica commercial de Inglaterra, entretanto que o primeiro se oppõe á essa politica e consultara principalmente o bem estar de seu proprio paiz, e a prosperidade de seus milhões de operarios, lavradores, artifices, mineiros, de toda a sua população em summa. A politica commercial de Inglaterra he chamar a si uma sindicancia absoluta sobre a industria e finanças do globo, fazer-se unica nação manufacturira, e todas as mais simplices productoras de sua alimentação e das materias brutas. Assim terão estas de ir vender e comprar em seus mercados, e estara ella habilitada para dictar-lhes os termos em que as compras e vendas se farão; tornar-se-hão estas fracas, pobres e dependentes, e ella rica, poderosa e suprema entre todas. Eis ahi qual he e tem sido sempre a politica da Inglaterra; umas vezes a impõe pela violencia, outras como agora, pretende impor-nos pelo que ella chama *commercio livre*. Eis a politica que o partido democratico e seus chefes se empenham por deffender e propagar, e que o *Times* espera sinceramente que será bem succedida. Julguem os americanos se seus votos devem ser dados para augmentar a riqueza dos commerciantes inglezes, e sua superintendencia do mundo, ou se para sustentar a industria e o poder de nosso proprio paiz. Decidam elles entre o candidato britanico e o americano. »

He curioso ver-se as duas nações mais livres do globo encontrando-se em um mesmo proposito politico: *protecção ao commercio livre*. O resultado hade primeiro ser decidido em Inglaterra, mas provavelmente não produzirá uma controversia tão ardua como ca. Ja triumphastes á 6 annos, e de um modo tão completo, que ninguem que conheça a Inglaterra e o espirito do povo, e da legislação britanica, pode duvidar da conclusão. Quanto a nos não estabelecemos ainda perfeita e distinctamente a questão em si. Em tempo algum constituio ella o elemento primario da eleição nacional. Os combattes sobre este assumpto tem-se dado apenas em nossos congressos.

Agora porém approxima-se a grande contenda; eu considero a futura eleição dos Estados-Unidos, a mais importante de quantas temos tido á muito tempo, por duas principaes razões: a primeira he que se sabe perfeitamente que se o partido Whig obtiver maioria no congresso, uma tarifa protectora será decretada, e o curso de nossa prosperidade commercial, que não tem igual na historia, será subitamente paralisado. Por isso todo o *Free-Trader* nos Estados-Unidos estimou ouvir ao *Times* dizer que o general Pierce tem melhores intenções, porque será um valiosissimo alliado da politica commercial de Inglaterra. O *Tribune* fecha o seu appello de partidario chamando os votantes americanos a « decidir entre o candidato britanico e o americano ». Vê-se entretanto que isto he um simples ataque ao general Pierce que actualmente dirige o principio do *commercio livre*; e que o editor pretende com tão indignas palavras cobrir de dessaire o candidato democratico, ao passo que os leitores e votantes americanos, comprehendem que este epitheto de « valiosissimo alliado da politica commercial de Inglaterra » he um dos melhores elogios que um jornal inglez pode fazer a um estadista americano. Desde o tempo de Sir Robert Peel a politica de Inglaterra tem sido, remover todos os obstaculos possiveis nos progressos de seu commercio com as nações extrangeiras, e todas as restricções á liberdade do commercio exterior destas com ella, a fim de poder abrir-lhes novos canaes, alliviando-se a si propria do excesso de sua riqueza manufacturira, e enriquecendo-se com os productos das outras nações, que por si não podia tão abundante e proveitosamente produzir.

Quanto ao general Pierce pessoalmente, ou como candidato de um partido, ponho-o de parte. Escrevo como tenho escripto de ha muito, e como pretendo escrever até que finde a questão, em favor de um principio que julgo envolver a prosperidade dos governos. As imposições sobre o commercio são filhas das idades barbaras. Foram inventadas pelos tyrannos e mantidas pelos despotas de todas as epochas. Quando a Inglaterra lhes deu o grande golpe em 1846, quebrou as prisões ao commercio do globo. Algum proteccionista americano poderá sorrir-se da observação, mas, he certo, apezar disso, que nesse momento ella nos emancipou, e direi porque. Durante o verão de 1846, aconteceu que me achasse no senado em Washington, e ouvi com muita attenção por espaço de dous dias o longo discurso de Mr. Webster em favor de uma tarifa protectôra; por estes mesmos dias chegou, creio eu, o vapor que nos trouxe o discurso em que Sir Robert Peel tecia os maiores elogios a Mr. Cobden e outros amigos do *commercio livre* na Inglaterra; e lembro-me bem que nessa occasião um contracto afflictivo me impressionou. Em quanto as mais nobres intelligencias de Inglaterra pugnavam pela liberdade do commercio, os espiritos mais illustres da America, Clay e Webster debattiam-se pelo principio da restricção. Conheci então mais claramente do que nunca, que podem republicanos citar do melhor partido sob as monarchias, e monarchistas sob as republicas; e não pude deixar de reputar exacto o dito de Machiavelli « que a liberdade pouco depende das *formas* de governo. »

A segunda rasão por que dou muita importancia á proxima eleição, he que eu a julgo a ultima occasião em que se poderão realisar as vistas conservadoras e constitucionaes sobre a escravidão americana; e aqui permitti me alguma explicação. Sinto de véras que a uma simples reflexão do vosso correspondente americano fosse lida por tantos inglezes com surpreza e desgosto. A julgar pelo contexto das observações do *Times* a este respeito, persuado-me que algum erro houve sobre o meu proposito. Não me recordo que em um só de meus escriptos tratasse da escravidão americana como uma questão *moral*.

Tenho discutido os seus aspectos politicos, as relações tambem politicas que existem entre o Norte e o Sul, e tenho especialmente procurado assignalar os perigos para a constituição e para a união que os homens patriotas e previdentes descobrem nas agitações dos *abolicionistas*. Se me não engano, tenho-me, em summa, alargado algum tanto, nestas minhas correspondencias, sobre a historia dessas agitações motivadas pela escravidão. Tentei mostrar, e pensei tel-o conseguido, que a discussão originaria sobre a escravidão, como questão *moral* no Norte, tinha degenerado em uma machina para os demagogos politicos, e que a agitação tinha ido tão longe que a *moralidade* do assumpto tinha sido inteiramente perdida de vista no calor da exaltação politica, e no azedume da luta seccional. Mostrei que em 1850 tinham as couzas chegado ao ponto de assustar a todos os cidadãos notaveis e pacificos da republica em todas as secções do paiz. Este facto nunca foi contestado, e quando eu disse que o *abolicionismo* estava, a meu ver extincto ou morto nos Estados-Unidos, não me referi de modo algum aos lados moraes da questão; tratei-a unicamente como materia politica. Não foi sob os seus aspectos moraes que a discussão produzio males. Foi só quando ella desceu das alturas da argumentação ás tabernas e ruas, que demagogos sem principios insuflaram as paixões da multidão.

Neste sentido creio que o abolicionismo morreu com effeito na America, porque se elle vive deixa de existir a republica. E invocarei o auxilio da imaginação dos leitores Britanicos para descrever as consequencias de semelhante catastrophe. Por maior, que possa ser a diversidade de suas ideias sobre formas de governo ou ceremonias de religião he impossivel que o povo britanico não alimente as mais vivas sympathias, pela ventura de seus irmãos Anglo-Saxons deste lado do atlantico. Nas vias em que prosegue o povo americano, com um futuro como o que se abre diante delle, escusado he dizer que nenhum inglez de recto pensar pode ler a nossa historia, olhar para a nossa posição, ou contemplar o nosso aspecto

FOLHETIM.

O CONDE DE CARMAGNOLA. (*)

(POR MOLÉ GENTILHOMME.)

SEGUNDA PARTE.

VENEZA.

XVII.

A confissão.

O duque olhou para Bianca com sorpresa. As feições da donzella revelavam uma emoção extraordinaria. Seu seio, vivamente agitado, deixava ver a violencia das palpitações de seu coração.

Ella esteve um instante diante do pai, muda, immovel, e procurando conter sua indignação.

— Que tens, minha filha? disse Philippe Maria levantando-se para se aproximar della.

— Escute-me, meu pai, respondeu Bianca, pedindo com o gesto que elle ficasse sentado, escute-me, e se minhas questões lhe parecerem estranhas, digne-se conceder-me de antemão o perdão dellas.

O duque inclinou a cabeça em signal de acquiescimento.

— Meu pai, continuou Bianca depois de um momento de silencio, o bilhete que vmc. me fez escrever ao conde de Carmagnola, respondia necessariamente a uma carta que elle lhe tinha dirigido. Vmc. me affirmou isso..... e eu não duvidei um só instante.

— Porque razão teria a minha querida filha duvidado de minha palavra? replicou o duque com um tom de bondade, que teria podido fazer crer na calma perfeita de sua consciencia.

— Essa carta continha as protestações de dedicação as mais explicitas, as mais claras, não he assim?

— O conde, disse Visconti, apagou em poucas linhas todas as faltas que tinha que exprobar-lhe.

— E.... elle fallava tambem de mim?

— Nos termos os mais apaixonados e mais respeitosos, como se falla daquella de quem se pretende ser esposo..... mas não te disse eu tudo isso?

— Sim, meu pai, vmc me disse tudo..... mas perdoe-me, isso me toca tão de perto!..... eu quizera ver essa carta, pesar suas expressões, estudar seu sentido....

— Mas bem sabes que a queimei, disse o duque com impaciencia.

— Bem o sei, meu pai, e sinto muito isso, pois sabe o que poderia acontecer?

— Confesso, minha chara Bianca, que ainda não pensei em tal.

— Pois bem! meu pai, poderia acontecer que a carta escrita por mim cahisse nas mãos de algum espião a soldo de Veneza, que se servissem della para accusar o conde de Carmagnola de traição, e que para se defender, elle affirmasse por sua vez nada ter escrito que podesse provocar uma tal resposta..... Que faria vmc. não tendo mais nenhuma prova nas mãos, e como conseguiria confundi-lo, se esquecendo seus empenhos, e desejoso de salvar sua honra, elle lhe lançasse publicamente em rosto o ter-lhe armado um laço infame?

— Mas uma tal supposição....

— Prouvera a Deos que fosse uma supposição, meu pai! Desgraçadamente he a pura verdade:

— Que dizes?

— Sim, meu pai, sim! exclamou Bianca, a qual deixou enfim desafogar sua alma, comprehendo tudo, sei tudo! um abysmo de perversidade me cerca, e meu olhar acaba de medir-lhe toda a profundidade.... Vmc. fez de sua filha o instrumento de uma infame e vergonhosa intriga! Vmc. queria perder seu inimigo, e poz nas mãos de sua filha a arma que devia feri-lo por detrás! he um assassinato de que vmc. procurou tornar-me complice!.... Oh! mas isso não será assim.... não!..... Minha voz he apenas a voz de uma donzella, mas quando um grito de justiça sobe ao céo, por fraco que seja, Deus o ouve, e sua vontade póde no mesmo minuto glorificar a victima, e fulminar seus perseguidores..... Meu pai, vmc não me responde, e todavia bem vê que soffro e que choro.... Diga-me, pois, que o mal não he irreparavel, diga-me que ainda he tempo de lhe restituir a honra e a vida.....

Bianca parou, arquejante e afflicta.

O duque escutára ao principio com uma calma apparente este vehemente apostrophe; mas pouco á pouco seus olhos fundos se foram enterrando em suas orbitas; seus labios se contrahiram em um sorriso todo cheio de fel e de ironia; um sopro penivel e irregular agitou-lhe as faces oucas, e elle poz-se a percorrer o quarto a passos largos, como para escapar pelo movimento á importunação de um pensamento terrivel. Um instante ter-se-hia crido que ia tirar a mascara, e que cançado de fingir, mesmo diante de sua filha, se concentraria de alguma sorte com orgulho no papel odioso que lhe exprobavam; mas de repente sua physionomia se calmou, elle fixou sobre Bianca um olhar de compaixão, e pegando-lhe da mão, a conduzio para um largo tamborete sobre o qual pedio-lhe que se sentasse, reservando para si um dos lados. Assim collocado junto della, elle a contemplou ainda com olhos paternaes, levantou ligeiramente os hombros, como para lastima-la de crer em terrores imaginarios, e preparou-se para fallar.

— Não procure negar, meu pai, interrompeu Bianca. Estou certa de tudo o que tenho dito.

— E que queres tu que eu negue? replicou Visconti com uma doçura que contrastava do modo mais estranho com a sinistra expressão de colera, cujos traços ainda se lhe notavam no rosto: podes acaso crer que eu tenha em minha vida uma palavra, um gesto que seja preciso negar, eu que nada tenho querido, nada tenho feito que não tenha tido por movel e por causa o teu interesse, o teu futuro e a tua felicidade?

— Mas então, disse Bianca terrificada pela calma de Visconti, vmc. confessa.....

— Sem querer indagar, interrompeu o duque, donde te vieram as informações, sao viridicas, que te causaram o tormento em que te vejo, confessarei sem difficuldade, minha filha, que jamais Carmagnola não me escreveu carta semelhante a essa de que te fallei; confesso que a pretendida resposta que te dictei era um laço; confesso mais que tudo isso era o resultado de um plano concertado entre mim e um certo Ugo Simonetta, procurador da serenissima republica de Veneza, o qual tendo-se compromettido para com o senado e para comigo a sorprender o conde de Carmagnola em flagrante delicto de traição, real ou apparente, acudira assim o meio de servir-me, permanecendo fiel a seus amos, e de receber de ambas as partes.

— Isso he uma infamia! exclamou a donzella fóra de si.

— Em tua idade, replicou o duque sem mudar de tom, a gente vê as cousas assim; porém um pouco de reflexão te tornará mais rasoavel. O senhor Ugo nos fez um serviço immenso, e aposto que, apesar da indignação que se pinta em teu rosto, tu lhe agradecerás logo, e serás a primeira a congratular-te de seus bons officios para com nosco.

— Quem.... eu!.. eu approva-lo? Não creia nisso, meu pai..... nunca.. .. nunca!

— Conforme.... não te dês pressa em pronunciar..... pois não se julga bem senão do que se sabe.... e..... tu não sabes tudo.

Estas ultimas palavras foram pronunciadas com uma intenção marcada. Um olhar de Bianca solicitou expressamente a explicação dellas.

O duque continuou:

— Tu me esprobas o ter-te enganado, he verdade; porém o que he ainda mais verdade, he que esse homem de quem tomas a defesa, esse Carmagnola por quem ouses accusar teu pai, não teve jamais por ti outro sentimento que a indifferença e o despreso.

Bianca saltou como se tivesse sentido a picadella de uma vibora, e esteve ao ponto de dar um grito de indignação; mas esse grito suffocado pela emoção, ficou-lhe extincto nas fauces.

— Oh! comprehendo tua sorpresa, disse Visconti. Isso está em opposição flagrante com tudo o que crias saber de seus sentimentos e de suas intenções a teu respeito. Lembro-me, como tu, dessas palavras solemnes pronunciadas pelo conde de Carmagnola diante do retrato da duquesa Beatriz, palavras que o acaso te permettio ouvir, e que tu me confiaste um dia, deixando brilhar diante de mim, pobre criança, o prazer que ellas te causavam. Lembro-me ainda que, partindo, elle me fez prometter que lhe concederia, quando voltasse, o favor que me pedisse, qualquer que elle fosse, e que eu prometti isso solemnemente.....! Desgraçadamente.....

Philippe Maria parou.

— Desgraçadamente? repetio Bianca.....

— Desgraçadamente, minha filha, disse o du-

(*) Vide *Diario* n. 22[illegible].

sem as mais fortes emoções de benevolencia e orgulho.

Que Inglaterra, pois, se não alegrará vendo que as agitações por causa da escravidão deixarão o ruim terreno da disputa politica pela arena sublime do debate philosophico e religioso? Quanto a mim a escravidão americana he um facto muito importante para ser tratado como bagatella. Sabemos que a Inglaterra teve de lutar com ella quando deu sua mão imperial a umas poucas de ilhas pequenas, em mares longiquos, e que dos inexhauriveis recursos de seu thesouro sahiram os milhões de dollars para enriquecer os homens a quem deu as sublimes lições da benevolencia christão. Mas entre nós a escravidão começou com a nossa historia, a legislação britanica entregou nosso Hercules desde a infancia ás garras desta serpente. Esta cresceu com o nosso crescimento, e fortaleceu-se com a nossa força. Enroscou-se na arvore que se erguia e espalhava seus ramos pelos céos. Entrelaçou-se por toda a têia da sociedade americana. Sob os auspicios da escravidão na America, e a despeito de quanto tem dito os fanaticos, a raça africana tem rapidamente melhorado da degradação de seus antepassados. O africano não póde pôr-se em contacto com o Anglo-Saxonio sem experimentar a benefica influencia de um melhor e mais nobre existir. E pois a escravidão americana foi de uma acção benefica, para o africano, durante o periodo de suas transições dos sanguinolentos sacrificios e odiosos holocaustos de suas costas auriferas, para o conhecimento do verdadeiro Deos e dos luminosos principios do governo. Sera inadmissivel a reflexão religiosa, e a esperança christãa que o céo em suas vistas inescrutaveis, mas infallivelmente sabias tenha determinado que seja este o caminho por onde esse povo humilde e infeliz siga a um destino mais elevado? Sera até inadmissivel aqui essa especie de fé, que professa o christão sobre os designios occultos de Deos?

A maneira precipitada pela qual acabou-se com a escravidão na ilhas britanicas, danos, ou leve, em todo caso, dar-nos uma lição de prudencia. Os prélos britanicos tem gemido ha muitos annos com as relações das tristes consequencias que se seguiram a essa medida nobre, mas inoportuna e atropellada. Pouco me importa a dizimada colheita do assucar na Jamaica, e ainda menos saber o numero de terços (de pipa) de agoardente que ahi se produz sob o *regime* de liberdade; devo porém importar-me alguma cousa com a condição moral e politica desses negros emancipados.

He materia de alguma importancia para mim, como economista politico, indagar se a ociosidade substituio a industria, se o vicio usurpou o dominio da virtude, se alguns centos de milhares de homens, mulheres e crianças tão mesquinhamente dotados para carregar com as responsabilidades e deveres da vida, foram abandonados aos seus unicos recursos, sem as condições que os habilitassem para o goso da liberdade. Ser livre he cousa mais grave do que ás vezes se pensa. Queremos muitas vezes liberdade de mais. He um mimoso e abençoado dom do Céo, mas, por sem duvida, quasi todos abuzam os delle. O que eu mais ardentemente desejo e espero ver, he que sobre este interessante assumpto venha aparecer uma moral tão elevada e tão pura, que nos habilite a lutar neste paiz com uma instituição de tal natureza, que todo o coração americano devia alegrar-se della nos podessemos liberar desde ja; mas de cuja emancipação ainda ninguem foi sabio bastante para dar-nos o remedio.

Foi em sentido identico, porém menos explicito, que eu, republicano e christão, disse alguma cousa sobre a morte do *abolicionismo* na America. Se neste sentido não esta ella morta, então morramos nós, ou morra a união, e acabe o governo. Aos fanaticos não pertence a solução deste misterio, nem podem os demagogos tirar-nos do labirintho.

Sabbado 24 de julho ás 11 horas.

P. S. — Temos tido por aqui muitos receios sobre a questão das pescarias do Nordeste. O negocio foi hontem levado ao senado, e os homens de todos os partidos fallaram muito energicamente. Em New York receberam-se ordens para despachar-se immediatamente um vaso de guerra para os bancos da pesca. A publicação da nota de Mr. Everetts, a este respeito em 1845, fez crer a todos que o conde Darby tomou inconsideravelmente uma posição insustentavel. Os americanos são muito susceptiveis quanto ás suas pescarias, e se uma guerra se originasse deste motivo seria a mais popular de quantas jámais tivemos. As medidas mais promptas e vigorosas tem sido tomadas pelo presidente, e por Mr. Webster.

(*Do Tames*)

LONDRES, SEXTA-FEIRA, 30 DE JULHO DE 1852.

A mudança no ministerio francez, ha muito anticipada, he finalmente annunciada agora pelo *Monitor*, e M. Drouyn de Lhuys reassume o cargo de ministro dos negocios estrangeiros em lugar da repartição das obras publicas. M. Drouyn de Lhuys he já conhecido quer como ministro de estrangeiros, quer como embaixador de França neste paiz, por homem de respeitaveis habilitações, e por um dos que tem dado a Luiz Napoleão differentes provas de sua fidelidade, encarregando-se de empregos quando ninguem mais os queria acceitar. He provavel que elle esteja disposto a manter as relações pacificas do governo francez com o resto da Europa, e especialmente com a Grã-Bretanha, embora pouca confiança possamos ter na independencia de seu cargo, e na extensão de sua influencia. Estamos em todo o caso de accordo a olhar satisfactoriamente a sua nomeação, porque traz-nos emfim a vantagem de impedir que entrasse para a repartição de estrangeiros M. Persigny, que entendeu que esta deverá ser o objecto de sua ambição; e he presentemente da maior importancia que as relações exteriores da França não sejam dirigidas por um homem que se tem identificado com as peiores ideias. Disse-se que Mr. Turgot seria elevado do cargo de ministro de estrangeiros ao de *ministro de estado*, que corresponde ao posto que occupou o duque de Bassano sôb o imperador Napoleão; mas isto não he ainda officialmente annunciado, e resta-nos ainda ver de que modo será galardoado M. Turgot, por ter posto o seu nome ao serviço do governo.

Ha muitas razões para crer-se que estas modificações no gabinete de St. Cloud realisaram-se em occasião em que outras novidades de um caracter mais importante, se esperam; e as relações da França com as principaes potencias do Continente, terão de constituir-se novamente um assumpto de serios cuidados. A ultima exhibição em Strasburg, a rapida excursão a Baden á entrada triumphal de Luiz Napoleão em Paris, onde foi recebido com todas as homenagens que o exercito e o clero podiam render a um chefe victorioso, são provavelmente os precursores, as primeiras demonstrações e ceremonias directamente calculadas para exaltar a sua dignidade pessoal, e consolidar o seu poder. Cremos que o fim real da jornada a Baden, foi concluir em uma revista pessoal a negociação que pende á tempos, sobre o casamento de Luiz Napoleão com a princeza de Waza; e se algum sentido symbolico se póde attribuir á ponte lançada sobre o Rheno, pelo exercito francez, estamos persuadidos que implica ella nada menos do que uma união ainda mais estreita entre o chefe do governo francez e a familia reinante na margem opposta, que já com elle algumas relações de proximo parentesco.

A grã-duqueza viuva Stephania de Baden, he a filha mais velha do fallecido conde de Beauharnais, membro da familia do primeiro marido da imperatriz Josephina, e como tal adoptada por Napoleão. Casou-se em 1806 com o grão-duque de Baden, que em consequencia tornou-se um dos principes germanicos mais devotados á influencia da França na confederação do Rheno. He a uma neta da grã-duqueza de Baden, que se dirigem as vistas matrimoniaes de Luiz Napoleão; porque a filha mais velha da grã-duqueza casou-se com Gustavo, principe de Wasa, filho de Gustavo IV, ex-rei da Suecia, e deste casamento houve a princeza Carolina de Wasa, joven que goza de um favoravel conceito, e que completa seus desanove annos a 5 de agosto proximo. Ella he pois aparentada com Luiz Napoleão pela familia Beauharnais, e descende por parte de seu pai da legitima, embora hoje destronisada, familia real da Suecia. O principe de Wasa seu pai, commanda um regimento ao serviço da Austria, porém sua familia acha-se por estes casamentos entrelaçada com differentes casas reinantes da Europa. Uma tal alliança parece, pois, politica e adaptada a actual posição e ás vistas futuras do principe presidente, e comprehendemos que a entrevista que recentemente teve lugar em Baden entre as altas partes contratantes foi tão animadora que a princeza immediatamente applicou-se a instruir-se nos dogmas da fé catholica romana, tendo até agora professado o credo luterano, afim de poder ser recebida no seio da igreja de que Luiz Napoleão he um membro tão exemplar.

Portanto he provavel que entre as ceremonias que tem de contribuir durante este presente verão, para a diversão do povo francez, haverá um casamento, e como consequencia delle póde o mundo esperar a proclamação do Imperador, e o renascimento de todas as pretenções da dynastia Bonapartista. He certo que nenhum obstaculo ou impedimento interno se opporá a que Luiz Napoleão assuma um titulo ou posto que elle julgar conveniente adoptar, e quanto a seu poder este he já inteiro e absoluto. Pelo que nos toca, fallando em vistas dos interesses geraes deste paiz e da Europa, parece-nos que tal mudança nos deverá ser indifferente; com effeito o que significa uma nova forma nos europeis de uma corte, depois que a triste mudança da liberdade para a escravidão foi completada e soffrida pela nação? Pouco importa que o casamento preceda o imperio, ou o imperio preceda o casamento, ou porque vias Luiz Napoleão e seus adherentes attinjam a elevada honra da coroação papal. Mas, ao contrario, he claro que esta serie de acontecimentos deve ser olhado com indifferença pelas potencias continentaes. O casamento de Luiz Napoleão será certamente o passo mais importante para o estabelecimento de um poder hereditario em França, e um tal poder ha de breve ou talvez immediatamente collocar-se sobre um throno imperial. Reconhece-lo com todas as suas pretenções hereditarias he renunciar os principios até hoje professados pelas cortes do norte da Europa sobre as monarchias legitimas, recusa-lo he dar-lhe por uma vez o pretexto para alguma empreza contra a segurança do continente.

Tenho pouca confiança em um documento publicado por um de nossos contemporaneos, como cópia de um tratado concluido a 20 de maio ultimo entre a Russia, a Austria e a Prussia, com o fim de determinar a linha de conducta que resolveram adoptar em presença destas tão duvidosas quanto delicadas contingencias. Emquanto a existencia desse tratado, nos termos ahi empregados, não fôr positivamente confirmada, teremos muitas duvidas sobre a realidade de um tal facto; porque isso seria um acto de precipitação e de impolitica extravagante, e incongruente com a marcha até aqui seguida pela Europa a respeito de Luiz Napoleão. Não vemos fundamento sufficiente para o prematuro e exclusivo reconhecimento, dos direitos do conde de Chambord á corôa de França, pelas potencias estrangeiras, antes que algum partido entre os proprios Francezes tenha feito esforços para restaura-lo. A nosso ver nada he mais propio para accelerar o empossamento do poder imperial hereditario e absoluto pelo herdeiro de Bonaparte, do que a pretenção dos estados estrangeiros a diffinir e limitar direitos que elle finge ter por vontade do povo. Emfim se o imperio for proclamado, como provavelmente o será, estes officiosos rasgos de politica servirão, em summa, de pretexto para a interrupção das relações pacificas da Europa, e poderão trazer consequencias muito serias. Sobre estes fundamentos somos levados a desconfiar da exactidão da informação de nosso contemporaneo; porque comquanto a correspondencia entre a Russia e a Austria que nós mesmos já publicamos, conduza indubitavelmente á mesma conclusão, e possa produzir o mesmo effeito, ainda assim confiamos affoitamente que os soberanos e estadistas das cortes do norte estão resolutamente preparados para renovar por um tratado soberano não só os termos da santa alliança, como tambem da liga de Pillnitz. Não duvidamos que se trocassem explicações entre as tres cortes do norte da Europa ácerca da futura politica da França, e que ellas concordassem perfeitamente sobre a marcha que devem adoptar no caso de um movimento aggressor da parte de Luiz Napoleão, mas temos fortes razões para duvidar que estabelecessem de antemão termos positivos para regular e definir sua futura conducta, e ainda mais pomos em questão a existencia de uma convenção que póde provocar todos os perigos que pretende obstar.

(*Do Times.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba 1 de outubro de 1852.

A salubridade publica vai pessimamente. Encommodos do meu canal digestivo, se assim se póde chamar medicamente ao que nós vulgarmente chamamos garganta, me privaram do prazer de escrever-lhe pelo correio de 27 do passado, o que como bem póde suppor, muito senti, não só pelo vexame que causa uma *simi-obstrucção* em tal canal, como porque me vi embaraçado para tomar lastro, sem o qual não podemos velejar neste mar da vida. Quasi toda a população da provincia tem sido atacada desse incommodo, a que chamam catharral, mas, eu usando de antiga liberdade, chamar-lhe-hei — *rasgadal*, e com quanto não tenha ainda apresentado casos funestos, muito nos ha mortificado.

Em Campina, onde suppunha terem cessado as febres, continuam com força, e funestas; e ultimamente appareceram no Pilar, onde tem feito algumas victimas.

O céo está resolvido a punir-nos, resignemo-nos, e reconheçamos a justiça com que nos castiga.

O sangue que em jorros tem corrido sobre a terra deve ter-nos infeccionado a athmosphera, e mudado a salubridade de nosso clima, outr'ora tão benigno.

As bexigas tambem vão principiando a fazer estragos nesta capital e no Pilar, assim como o sarampo. Em poucas palavras, estamos com o Judeu errante em nosso paiz.

Como se não fosse tudo isso bastante, o bacamarte *thuggal* tambem vai ceifando as principaes pessoas do lado dominante, e a morrinha tem recahido nas autoridades policiaes, o que bem prova a moral da opposição, cujos membros são respeitados, talvez pela popularidade, que teem entre os *thuggs*.

Ultimamente foi barbaramente assassinado no dia 17 do proximo findo o subdelegado de Piancó, o honesto e prestimoso Estanisláo Lopes da Silva, cuja morte por muitas vezes espalharam desde o anno passado os homens da opposição, e que tambem por mais de uma vez escapou de ser victima, vendo em uma dellas cahir de seu lado, traspassada por duas balas, uma filhinha de 13 annos!!!!

Aquelle infeliz era honrado, honesto e bem quisto. Possuia bens da fortuna, e os liberalisava em soccorro da miseria, e beneficio da politica dominante a que sempre foi aferrado. O unico crime que tinha era não ser *rasgado*, as unicas desafeições nasciam de servir de embaraço ali ao vencimento das eleições pelos anarchistas. Uns e outros *removeram o obstaculo*, como diz certo individuo de lá, que sustenta, que em politica — um assassinato he a remossão de um obstaculo.

Veio o infeliz assistir as eleições do dia 7 do passado em Piancó, e obtendo completo vencimento, como costumava, sem a menor violencia, porque todo o povo o idolatrava, teve de regressar no dia 17 para sua fazenda do Galdeirão; mas tendo antes aviso de que seus inimigos politicos pretendiam assalta-lo em dita fazenda, fez seguir para ali uma força do destacamento estacionado na villa. Partio após da força, e quando estava uma legoa distante da villa, e menos de meia da força, que ia a diante, foi assaltado por vinte assassinos, pouco mais ou menos, que lhe deram, e em um unico companheiro, que com elle ia, uma descarga. ¡O companheiro cahio redondamente morto, e elle que tinha uma coragem a toda a prova, pôde correr com a mão direita atravessada por uma balla, e outra no baixo ventre, até muito proximo a villa, onde entrou em uma rede com um grande acompanhamento de povo, que o lamentava. Deu alma ao creador no dia 18 entre as lagrimas de seus amigos e parentes, deixando na orphandade seis ou sete filhinhos...

Não parou ahi o furor dos canibaes, apanharam o cadaver do infeliz companheiro, conduziram para o matto, e lançaram-lhe fogo a roupa, queimando assim parte do cadaver, e seguiram para o centro dessa provincia, que vai assim servindo de valhacouto de taes feras, para logo soffrer suas gentilezas.

A força que seguia adiante do infeliz subdelegado ouvio os tiros, e regressou; mas apenas chegou para testemunhar o estrago. Tanta era a boa fé daquella victima, que podendo ir com a força, deixou-a seguir tanto adiante.

Veremos a justificação da opposição nesse attentado que todos classificam unicamente eleitoral. Eu sei que ella o imputará com todo o sangue feito ao partido dominante, como costuma; porque he sempre elle o responsavel de quanto ella faz.

Affianço-lhe que, se me quizessem fazer por aqui autoridade policial, era a occasião em que tinha V. mc. de conhecer-me de perto, porque me não vão agradando os *precaços* do officio.

Morre um homem, quando tem muito quem o chore, luctam, gastam, consomem-se, poem-se em risco de uma bala, forma-se o processo e da-se com o assassino na cadeia. Já he uma victoria de estancar o vencedor. Vai ao Jury; e se sai condemnado he uma conquista de Alexandre, ou Napoleão. Quando menos pensam os pobres luctantes, quando estão exaustos de forças, e metal sonante, vem uma cousa chamada — recurso —, ou não sei que nome tem, e fica tudo por terra...

Quanto a mim o melhor he gastar todo esse dinheiro em sufragios pelo finado, e deixar a Deos, que vá realisando sua sentença — quem com ferro fere, com ferro será ferido —

O façanhudo José Leandro, que em uma das passadas lhe disse haver ficado gravemente ferido na ultima campanha, foi ferido muito levemente, e já levanta levas para terceira campanha. Ainda não soou sua hora fatal.

Consta-me que o nosso mui digno e honrado presidente tem dado todas as providencias, não só para obstar novas tentativas do José Leandro, como para punir os assassinos do infeliz Estanisláo; mas ainda não sei quaes ellas sejam, porque não são do dominio publico.

Ante-hontem correu aqui uma noticia, que nos assustou, mas que felizmente não se realisou. Quero menciona-la não só porque ella póde por ahi chegar, como porque sendo ella espalhada por quem foi dá bastante motivo a desconfiar. Correu que havia sido assassinado o honrado delegado do lugar João de Mello Azedo. Essa terrivel noticia apparecendo ao mesmo tempo que a do Estanisláo, e espalhada pelo chefe da opposição daquelle lugar, que tinha aqui estado *pouco visivel* na vespera, poz-nos atordoados, e eu quasi reso por alma daquelle moço, digno de melhor sorte. Felizmente, ou aquella *travessura* fosse unicamente para sondar o effeito da noticia, ou fosse para o que, ou pelo que fosse, falhou, e não tivemos a lamentar mais uma victima.

Nada mais corre do interior. Em todos os lugares do centro o resultado das eleições ultimas tem sido favoravel ao partido dominante, e em nenhuma me consta que tenha havido a menor desordem, apenas algum arreganho de dentes da opposição em poucos lugares. No Caité, onde eu suppus que o partido dominante perdesse, teve uma completa victoria; assim como em Bananeiras, d'onde, até no meu amigo *Argos*, corriam noticias de perdidas; e cuja victoria já cantava á opposição. Em vista do que creio que em toda a provincia só lucrou as da capital, do Livramento, e Cabaceiras, o que em verdade, em vista da liberdade com que foram feitas, bem indica o grande credito, que gosa na provincia, e o quanto valle. Em algumas freguezias, como Pilar e Taipú, não houve um só representante da opposição, e os mesmos supplentes são do partido democratico. O meu amigo *Argos* tem-se visto embaraçado para explicar semelhante derrota.

Aconteceu ha dias um facto bastante importante, que explicou outro que lhe narrei; mas eu, como elle seja bastante melindroso, não quiz logo referir-lh'o em quanto não estivesse bem convencido delle.

Lembrado estará de que lhe mencionei um furto de alguns contos, que se dizia feito a um logista do Varadouro desta cidade. Aquelle furto foi attribuido a alguns individuos, e principalmente a um, que ficou por isso bem mal visto. Chegou pouco depois a esta cidade um francez Mr. Henry com bastantes joias para vender, e tomou a casa de um irmão e socio do presumido roubado, e ahi se conservava. Confiando inteiramente em seu hospede dava-lhe para guardar todo dinheiro que apurava, bem como as joias.

Em uma noite foram todos a um concerto em casa de um amigo, e o dono da casa levou comsigo até o caixeiro. Durante elle teve de sahir, e em pouco tempo voltar. Findo o concerto vae o francez para casa e acha as portas abertas sem o menor arrombamento, acha a burra onde sabia que estava o dinheiro e joias aberta, e tambem sem signal de violencia. Procura o cofre na burra, e não acha, e principia a lastimar-se, dizendo que esta roubado. Entra então o dono da casa, e vai a burra, e vendo o estado faz choro com o francez, asseverando, que tambem lhe haviam roubado alguns contos; e tal prantina fez, no que não era desajudado do pobre Henry, que, coitado até quiz medir a altura da varanda a rua, que acodiram os visinhos. Estes procuram, informam-se, e, do que colhem do dono da casa, podem conhecer, que tudo aquillo he um sonho, ou uma ficção, apezar de chorar o duas vezes roubado com todos os recursos de seus olhos. Convictos da burla com rogos, e ameaças conseguiram ás quatro horas da madrugada, que elle descobrisse a peça, dizendo que, a tinha feito para affligir a Mr. Henry, e zombar com elle, entregando ao mesmo tempo tudo quanto a elle pertencia. Essa descoberta fez com que o publico tambem conhecesse, que o furto dos outros contos tambem foi alguma peça pregada a alguem.

Nada mais occorre, que mereça menção. — Saúde, e bons patacos lhe desejo.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 4 DE OUTUBRO DE 1852.

Hontem noticiamos aos leitores a achada do cadaver da desventurada Maria, cujo desapparecimento referimos em nossa revista semanal de 2 do corrente. Hoje, mais bem informados, damos a exposição detalhada da vestoria á que se procedeu no mesmo cadaver, e que servirá de retificação á algumas inexactidões, que então commettemos, sendo a que respeita ao nome da indigitada autora de tão nefario crime motivada pela circumstancia de ter sido ella casada com João Salgado.

« As cinco horas e meia da tarde do dia 4 compareceram no lugar denominado Ipiranga os Drs. Joaquim de Aquino Fonseca, Caetano Xavier Pereira de Brito e Alexandre de Souza Pereira do Carmo, presidente e membros adjuntos do conselho geral de salubridade publica, e em presença dos senhores Drs. chefe de policia interino, delegado do primeiro districto da cidade e promotor publico, procederam a exame no cadaver, que se achava em uma cova pouco profunda, existente no fundo do sitio, em que residia D. Maria de Albuquerque Maranhão. Esse cadaver era de uma mulher branca, de estatura pequena e de formas algum tanto desenvolvidas: apresentava em roda do pescoço evidentes ecchymoses procedidas sem duvida de esforços empregados por pessoa que procurára suffocar os gritos da victima: tinha na região epigastrica uma perforação, e duas mais largas no flanco esquerdo perto da cristailica, todos penetrantes no abdomen, e suficientes para determinarem a morte.

« A roupa da victima, que consistia em um vestido de caça azul com ramagens, inteiramente igual quanto á fazenda, cor e desenho, á um pedaço que tinha sido entregue muito antes ao Sr. promotor publico, e em camisa de madapolão, estava ensanguentada, tendo não só o vestido mais tambem a camisa furos correspondentes ás perfurações do abdomen; encontrando-se demais na cova um chale pequeno, velho, de lãa e já desbotado, que tambem pertencera a victima.

« A cabeça do cadaver era guarnecida de longos cabellos pretos e crespos; e examinando-se a bocca reconheceram os membros do conselho que na parte anterior da mandibula superior só existia o ultimo dente incisivo do lado esquerdo um tanto saliente.

« Perto da cova, na direcção da casa ao lugar da sepultura, encontraram-se por baixo de folhas seccas restos de sangue, vindo tudo o resultado do exame á coincidir inteiramente com as informações que antes e depois se colheram de pessoas que conheciam a victima.»

O cadaver foi dado a sepultura na igreja matriz dos Afogados, e ainda no dia 4 procederam as autoridades a novas averiguações, sendo conduzida em custodia uma escrava de D. Maria de Albuquerque Maranhão.

COMMERCIO

ALFANDEGA.

Rendimento do 1 a 4 . . . . 27:905,931
Idem do dia 5 . . . . 12:647,908
40:553,839

Descarregam hoje 6 de outubro.
Patacho brasileiro — *Heroina* — mercadorias.
Brigue portuguez — *S. Manoel I.* — o resto.

Importação.

Paulino, brigue francez, vindo do Havre consignado a Luiz Bruguière, manifestou o seguinte:

1 barril verde francez, 1 caixa obreias, 4 ditas perfumarias 9 ditas vidros, 2 ditas drogas, e dita chapéos, 3 ditas mercearias, 1 dita conservas, 1 dita mercearia e porcelana, 1 dita quinquilharias; a H. Doncker.

6 caixas manteiga; a J. R. Lasserre & C.

1 caixa modas, roupa e uma espingarda usada; a Buessard Millochesu.

1 caixa quadros de relogios; a C. Garnier.

40 barris salitre, 1 dito tinta, 1 caixa peneiras e arma de ferro, 2 ditas drogas, 102 achas pao campeche; a J. Soum.

5 caixas tecidos de algodão, 2 ditas ditos de lãa, 1 dita ditos de algodão e lãa, 1 dita bijoteria, 2 embrulhos amostras; a Schaffitlin & Tobler.

1 caixa fazendas e instrumentos de musica, 7 ditas chapéos, 1 dita utensilios de cobre, 1 dita chapéos para homem, 2 barris arame, 1 caixa espelhos, 1 dita vidros, 1 dita couros, 1 dita quinquilharias, 2 ditas calçado, 1 dita acido nitroso; a J. P. Adour & C.

150 barris e 150 meios ditos manteiga, 100 barris gesso, 4 gigos batatas, 1 fardo colchão; a L. Bruguière.

10 caixas mercearias, objectos de modas e outros objectos, 8 ditas balanças, obreias e vidros, 2 gigos Champagne; a Feidel Pinto & C.

3 caixas mercearias; a ordem.

1 barril louça, 1 caixa chapéos para senhora; a J. A. Fonseca.

3 caixas tecidos de algodão, 1 dita ditos de lãa e algodão, 4 ditas chapéos, 1 dita roupa e chapéos de sol de seda, 1 dita cristaes, 1 dita mercearias, tecidos e chapéos de seda; a L. A. de Siqueira.

11 caixas tecidos de algodão, 1 dita ditos de seda, e seda e algodão, 1 embrulho amostras; a J. Keller & C.

2 caixas tecidos de algodão, 1 dita ditos de seda e algodão, 1 embrulho amostras; a Kalkmann & Irmãos.

1 caixa ether, 4 ditas drogas; a B. F. de Souza.

60 barris e 30 meios ditos manteiga; a A. A. R. Isaac.

2 caixas conservas, 5 garrafões feijão, 3 ditas lentilhas; a J. Bujean.

Heroina, patacho nacional, vindo da Bahia, consignado a Manoel Joaquim Ramos e Silva, manifestou o seguinte:

45 fardos e 18 caixões fazendas, 1 barrica e 3 caixões doce, 15 barricas e 8 saccas erva-doce, 11 saccos alfazema, 2 caixões phosphoros, 4 ditos drogas, 5 pipas vinagre, 907 caixões e 3 embrulhos charutos, 12 duzias conoeiras de jacaranda, 4 saccas colla, 7 caixinhas chocolate, 50 fardos fumo, 200 molhos piaçaba, 12 latas oleo de recino, 1 caixão manteiga de cacáo, 100 fardos algodão trançado, 30 saccos fio de algodão; a ordem.

1 caixa fazendas, 1 caixote camisas de meias de lãa; a Croco & C.

60 peças cabos do Cairo; a Machado & Pinheiro.

1 caixa charutos; a Manoel do Amparo Cajú.

3 caixões e 8 barricas charutos; a José Antonio da C. & Irmão.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do 1 a 4 . . . . 2:194,168
Idem do dia 5 432,242
2:626,410

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do 1 a 4 151,103

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 5 . . . . . 2:943,475

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 5 843,470

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 27 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 19, 20 e 21 de outubro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do vigessimo primeiro lanço da estrada da Victoria, avaliada em 12:218,606 rs.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo diario. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 29 de setembro de 1852 — O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª As obras do vigessimo primeiro lanço da estrada da Victoria serão feitos de conformidade com o orçamento e plantas approvadas pela directoria em conselho nesta data, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, tudo na importancia de 12:218,606 rs.

2.ª O arrematante começará as obras no praso de um mez, e concluirá no de um anno, contados da data da assignatura do contrato.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em quatro prestações iguaes da maneira seguinte: a primeira quando o arrematante tiver feito a terça parte da obra do seu contrato; a segunda quando tiver feito dous terços das obras; a terceira quando for recebida provisoriamente; e a quarta quando for difinitivamente recebida, não devendo effectuar-se pagamento algum antes de findar-se o primeiro simestre do exercicio de 1852 a 1853.

4.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. — Conforme — O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 29 de setembro proximo passado, manda fazer publico que nos dias 26, 27 e 28 do corrente ira á praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer, a obra do 22.º lanço da estrada da Victoria, avaliada em réis 13:902$310.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de outubro de 1852. — O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação

1.º As obras do 22.º lanço da estrada da Victoria serão feitas de conformidade com o orçamento e plantas approvadas pela directoria em conselho nesta data, e apresentada á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, tudo na importancia de réis 13:902$310

2. O arrematante começará as obras no prazo de um mez, e concluirá no de um anno, contados da data da assignatura do contrato.

3. A importancia desta arrematação será paga em quatro prestações iguaes da maneira seguinte: — a primeira, quando o arrematante tiver feito a terça parte da obra do seu contrato; a segunda, quando tiver feito dous terços das obras; a terceira, quando fôr recebida provisoriamente; e a quarta quando fôr definitivamente recebida, não devendo effectuar-se pagamento algum antes de findar-se o primeiro semestre do exercicio de 1852 a 1853.

4. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme. — O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

O coronel Francisco Mamede de Almeida, juiz de paz do 1.º anno do 1.º districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, etc., etc.

Faço saber, que tendo de proceder-se nesta freguezia no dia 7 de novembro proximo vindouro, a eleição dos eleitores, que hão de eleger, não só os deputados a assembléa geral para a proxima legislatura dos annos de 1853 a 1856, como os provinciaes dos annos de 1854 a 1855, e de 1856 a 1857, de conformidade com o disposto nos artigos 39 e 40 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, e em virtude das circulares expedidas pela presidencia em 26 de junho, e 8 de setembro, que me foi communicado pela camara municipal em officio de 24 de setembro proximo passado, devem os eleitores e supplentes desta freguezia, em numero de 32, comparecer as 9 horas do indicado dia 7, no corpo da igreja matriz de S. Frei Pedro Gonçalves, em cumprimento dos artigos 4.º, 5.º e 41 da lei citada, afim de se organisar a mesa parochial, ficando os que deixarem de comparecer, sem motivo legitimo, sugeitos a multa comminada no artigo 120 § 5.º n. 2 da referida lei, os quaes são os seguintes: —

Eleitores — os senhores.

Tenente coronel Antonio Gomes Leal.
João Francisco Teixeira.
José Francisco Marinho
Francisco Mamede de Almeida Junior.
Padre Francisco José Tavares da Gama.
Manoel Gonçalves da Silva.
Dr. José Joaquim de Souza.
José Rodrigues Pereira.
João Marques Correia.
Padre Primo Feliciano Tavares.
Manoel Estanislao da Costa.
José Ribeiro de Brito.
Joaquim Alves da Silva.
Vicente Cardozo Ayres.

Supplentes — os senhores.

José Joaquim de Oliveira.
Antonio José de Castro.
Jeronymo João Pinto.
Luiz de França Mello Junior.
Francisco José Silveira.
Luiz Antonio Vieira.
Dr. Cosme de Sá Pereira.
Manoel Antonio da Silva Antunes.
João Cardozo Ayres.
Domingos Alves Matheus.
Bernardo Cardozo Ayres.
Joaquim Cardozo Ayres.
Salustiano de Aquino Ferreira.
Luiz Antonio de Siqueira.
Padre Ignacio Francisco dos Santos.
Antonio Henriques Mafra Junior.
José Bernardo de Souza.

Assim como convoco a todos os cidadãos qualificados votantes nesta freguezia, cujos nomes foram inscriptos na lista affixada no interior da igreja matriz, para pessoalmente comparecerem a dar seus votos; observando-lhes, que dando a freguezia 14 eleitores, devem as cedulas conter os nomes de 14 cidadãos nella domiciliarios, especificando-se suas respectivas occupações, não sendo admittidas as que contiverem nomes riscados, alterados, ou substituidos por outros, conforme prescreve os artigos 50 e 51 da mesma lei.

E para constar mandei fazer o presente, que sera affixado nos lugares mais publicos da freguezia e publicado pela imprensa. Recife 5 de outubro de 1852. — Eu Manoel Alexandre Gomes de Mello, escrivão o subscrevi.

Francisco Mamede de Almeida.

O tenente José Camello do Rego Barros, juiz de paz mais votado do 1.º destricto da freguezia do Poço da Panella, em virtude da lei etc.

Achando-se designado pela lei de 19 de agosto de 1846 o dia 7 de novembro proximo futuro para a eleição de eleitores, e havendo para esse fim o Exm. Sr. presidente da provincia expedido as necessarias ordens que me foram transmittidas pela camara municipal do Recife em officio de 6 de julho ultimo, em observancia do artigo 41 da citada lei, convoco aos eleitores e

---

que, assim em tuas previsões como nas minhas havia erro.

— Erro! mas, meu pai, vmc. me faria crer na ausencia de minha rasão, em uma vertigem, em loucura! As palavras que eu lhe referi, estou certa de as ter ouvido. Não foi olhando para o retrato da duqueza que elle fez o juramento de não pertencer jamais senão a sua filha?

— Nada he mais verdadeiro, Bianca..... e todavia..... nesse mesmo momento elle não pensava em ti.

— Se vmc. tem dó de mim, meu pai, se não acha um prazer infernal em torturar-me o coração, explique-se.

— Tu o *queres* .... Pois bem, disse brutalmente o duque, a verdade, ei-la! Carmagnola jurava amor sempre a filha de Beatriz,..... e tu não hes filha de Beatriz.

Um grito surdo e profundo sahio das entranhas de Bianca. Ella se dobrou para trás, e pela primeira vez em sua vida percebeu nas fricções de Philippe Maria a expressão baixa e sinistra que saltava a todos os olhos, e que ella não tinha jamais observado. O pai tinha desapparecido; ella o via agora como elle era, suando a intriga e a astucia, despojado de seu prestigio paterno, e tal qual todos o julgavam, isto he, cauteloso, miseravel, hediondo.

Foi isso para ella como um primeiro passo em um mundo novo, mundo espantoso de abandono, de lagrimas e de desespero. Ella entrevio no mesmo minuto incriveis catastrophes, mas não achou nem uma só palavra para traduzir essa angustia desconhecida que lhe despedaçava a alma

— Sim.... continuou Visconti despiedadamente, tu não hes filha de Beatrix ..... A filha de Beatrix, tu a viste um dia com teus proprios olhos, pallida, vestida de preto, sahindo deste palacio pelo braço do conde de Carmagnola, e atravessando, debaixo de sua protecção, o povo que corria a vê-la e a contemplava em um mudo transporte, porque lhe parecia ver a propria duqueza sahindo do tumulo, e remoçada de vinte annos.... A filha de Beatrix está presentemente em Veneza no meio de teus mais crueis inimigos, espreitando a hora favoravel para vir disputar-te teus direitos ao throno, e mesmo teu lugar no lar paterno... He por amor della, por amor da filha de Beatrix, que esse Carmagnola, pobre e obscuro pastor do Piemonte se tem elevado tão alto, tem adquirido um nome tão terrivel que póde voltar contra mim mesmo os favores de que o tinha accumulado .... E agora, visto que ousas accusar-me, vou acabar minha confissão, e dizer-te quaes são minhas faltas para com tigo.....

Bianca fez um movimento. O duque exprimio por um signal que desejava não ser interrompido.

— Eis-aqui as minhas faltas... Eu tinha uma filha legitima e uma filha natural. ... suas idades eram quasi as mesmas..... a mesma frescura, o mesmo attractivo, a mesma graça..... todavia..... quem póde comprehender os mysterios da alma humana!..... Por uma eu não senti senão indifferença e frieza, ao passo que experimentei pela outra todos os prazeres ternos, todas as inquietações de um amor exclusivo e profundo. Aquella que me era indifferente, aquella cujo grito vinha ferir-me os ouvidos sem ir jamais até meu coração, era a filha da duqueza...., aquella a quem eu amava, eras tu..... filha de uma simples cantora, sahida da classe mais infima do povo. Eu podia abandonar-te na obscuridade em que nascestes...., mas não o quiz. Chamei tua mãi á côrte, tua mãi que não viste jamais, porque morreu um anno depois de teu nascimento, eu a nomeei condessa de Angiose, tornei-a feliz e festejada sómente com a condição de não te chamar sua filha.... e a ti..... a ti... fiz collocar-te no meio da noite no berço de minha filha roubado, eu te dei os direitos que lhe pertenciam, a posição que era della, toda essa vida de luxo, de prazeres e de esplendor que devia ser a partilha da herdeira do nome de Visconti! Em teus dedos puz esses anneis, em teu pescoço esses diamantes, em tua fronte essa corôa!..... Para te ter só junto de mim, para não me consagrar mais senão a ti, expelli a outra de minha lembrança como a tinha expellido de meu palacio. Ah! devo confessa-lo, Bianca! muitos fantasmas se tem levantado diante de mim durante o somno, lançando-me em rosto o ter renegado o sangue de minha raça, e perpetuar meu crime amando-te....; mas tomo o céo por testemunha, se em alguns instantes de terror, tenho podido ás vezes temer a punição de minha fraqueza, não suppuz jamais que essa punição podesse vir-me de ti!

— Meu pai! exclamou Bianca apertando o peito com as mãos, como se estivesse ao ponto de abafar.

— Espera..... ainda não acabei. Os annos se passaram e todos os sonhos que eu havia formado por ti iam realisar-se quando um homem, cujos esforços todos tendiam a fazer para si uma arma de meu proprio poder, e a quem acolhe, não suspeitando as emboscadas que me armava na sombra, pretendeu dictar-me condições, e se collocou como uma muralha viva entre mim e o horisonte a que eu queria attingir. Tornado, não sei por que revelação infernal, depositario de um segredo que a propria duqueza Beatriz não tinha sabido senão poucos dias antes de sua morte, elle lisongeou-se de levar-me a reconhecer por filha aquella que eu te havia sacrificado, e veio um dia com essa menina criada por montanhezes do Piemonte debaixo do nome de Michaella, significar-me que as duas recompensas que reclama de mim eram a declaração solemne dos direitos de Michaella Visconti e o meu consentimento em sua união immediata com ella. Esta proposta continha duas injurias: injuria a mim, pois que elle se fazia juiz de minha conducta anterior e exigia que eu a desprovasse publicamente, injuria a ti, pois que elle não ignorava a affeição que lhe tinhas, e eu, crendo ao principio que se tratava de ti, lhe tinha franca e paternalmente concedido seu pedido... Que devia eu fazer? Carmagnola me tinha affrontado pessoalmente, elle tinha insultado minha chara Bianca por seus desprezos, por sua refusa..... eu lhe teria talvez perdoado o ter-me trahido, mas não lhe perdoei ter desdenhado minha filha..... Para tal ultrage, não havia se não um só castigo possivel, a morte! Como alcança-la? Elle estava longe, e era preciso empregar a astucia..... tu sabes o resto..... Veneza tem sempre um cadafalço armado para os traidores .... Veneza nos vingará a ambos!

Bianca, em quanto Visconti fallava, tinha um desses olhares fixos que parecem sondar o espaço para decifrar nelle caracteres estranhos e mysteriosos. Quando elle acabou, ella ficou sombria e opprimida, semelhante ao accusado que acaba de ouvir sua sentença e que não tem mais esperança senão na misericordia de Deos. Vendo-a assim absorta, Phelippe Maria creo que reflectia no que acabava de ouvir, mas derepente levantando a cabeça e pesando sobre cada uma de suas palavras de modo proprio a provar que todos seus soffrimentos se resumiam em um só, ella disse:

— Então, toda essa dedicação..... todo esse amor.... eram para outra?

O duque não respondeu.

— Então, continuou Bianca, depois de nova pausa, elle me despresava....

— Eu me retiro, disse o duque. Tu conheces toda minha conducta.... submette-a um exame mais serio, mais calmo, e estou certo que has de approva-la.

Bianca ficou só.

Nada se oppunha mais á explosão de sua dor.

— O despreso! o despreso! exclamou ella com voz consternada, eis tudo o que tenho obtido delle! e eu que tinha crido..... que esperava!... Em fim que me importa? nada ha mais entre esse homem e mim, a não ser a indiferença, a não ser o odio!... Cumpra-se o seu destino! elle não me ama..... pois que morra!

Dizendo isso, ella escondeu a cabeça entre as mãos; sua fronte, seu peito estavam em fogo. Ella ficou muito tempo assim, anniquilada, curvada e comprimindo até os proprios suspiros; mas logo vencida nesta luta com sigo mesma, levantou a cabeça e seu olhar consternado pareceu procurar o ceo.

Lagrimas inundavam-lhe o rosto.

— Oh! disse ella com a expressão de um indesivel soffrimento, esse homem a quem eu tinha dado toda minha alma, a quem eu teria sacrificado minha vida, não teve jamais um olhar um pensamento para mim.. todavia, miseravel!... eu o amo ainda..... sim... eu o amo... eu o amo..... e pude desejar-lhe a morte! Oh! não! não! elle não deve morrer, não quero que morra!... elle não morrerá.

Tendo pronunciado estas palavras, Bianca sahio precipitadamente do quarto do duque, entrou no seu e chamou Antonia com voz resoluta.

(*Continuar-se-ha*).

supplentes da mesma freguezia abaixo declarados a comparecerem no mencionado dia 7 de novembro na igreja matriz da referida freguezia as 9 horas da manhãa, afim de se organisar a meza parochial para a referida eleição, ficando sujeitos à multa estabelecida no § 5 n. 2 do artigo 126 da supracitada lei os que deixarem de comparecer sem motivo legitimo. Igualmente convoco a todos os cidadãos qualificados votantes para pessoalmente comparecerem a dar seus votos, declarando-lhes que esta freguezia deve dar oito eleitores.

Eleitores.--Antonio Lins Caldas, Francisco de Paula do Rego Barros, Francisco José Alves Gama, João Francisco do Rego Maia, Sebastião Antonio do Rego Barros, José Ignacio Pereira da Rocha, José Francisco Carneiro Monteiro, José Theodoro de Sena, Florencio José Carneiro Monteiro, Pedro José Carneiro Monteiro, João Leite Rodovalho, José Francisco do Rego Barros.--Supplentes. João Severino do Rego Barros, Miguel Joaquim do Rego Barros, Sebastião José do Rego Barreto, José Lopes Guimarães, Joaquim José de Amorim, Joaquim Tavares Rodovalho, Joaquim de Albuquerque Fernandes Gama, Francisco Cesario de Mello, Antonio Felis Maciel, Manoel Joaquim do Rego Barros, Joaquim José Cavalcanti, Joaquim Tiburcio Ferreira, José Feliciano Portella. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente que sera affixado nos lugares mais publicos desta freguezia, e publicado pela imprensa.

Primeiro destricito da freguezia do Poço da Panella 7 de outubro de 1851. Eu Jeronimo Freire de Faria Pedroza, escrivão escrevi.

José Camello do Rego Barros.

Declarações

O capitão secretario do commando das armas desta provincia faz publico para conhecimento das familias dos officiaes fallecidos abaixo mencionados, que na secretaria do mesmo commando existem as respectivas patentes, as quaes serão entregues logo que forem procuradas pelos interessados na posse de semelhantes titulos.

Primeira linha do exercito.

Alferes ajudante, Antonio Clemente Esteves de Larraz.
Dito, Manoel Corrêa da Silva.
Segundo tenente, João Machado de Magalhães.
Alferes, Antonio Soares Barboza.

Extincta segunda linha.

Tenente-coronel, João de Oliveira Govim.
Ajudante, Domingos Ferreira Jorge.
Quartel-mestre, Antonio Fernandes de Barros.
Cirurgião, João Lourenço Marques.
Capitão, José da Fonseca Galvão.
Tenente, Thomaz Antonio Marques.
Alferes, Manoel Pereira de Sá.
Dito, Theotonio Francisco.
Alferes porta-bandeira, Feliciano José de Lima.

Extincta ordenança.

Capitão, Domingos Antonio de Faria.

Tribunal do commercio.

De ordem do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, se faz publico pela secretaria do mesmo, que em data de hoje foi matriculado neste tribunal o commerciante Eugenio José Neves de Andrade, cidadão portuguez, com casa de commercio de grosso tracto e a retalho, na cidade de Maceió, capital da provincia das Alagoas.

Secretaria 4 de outubro de 1852.

João Pinto de Lemos,
No impedimento do secretario.

Camara municipal do Recife.

Fica transferida para o dia 8 do corrente, a arrematação da aferição dos pesos e medidas deste municipio, do imposto sobre medidas de farinha, e o mais que tem sido annunciado.

Banco de Pernambuco.

Os descontos da semana de 4 a 9 do corrente, são os de 6 por cento até o fim deste mez, e de 8 por cento até 6 mezes. O conselho declara que compra e vende letras sobre o Rio de Janeiro, de qualquer quantia e a prasos rasoaveis. Banco de Pernambuco 2 de outubro de 1852. — O secretario, M. I. de Oliveira.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

Quarta feira 6 de outubro de 1852.

DECIMA RECITA DA ASSIGNATURA.

Depois de uma escolhida ouvertura, representar-se-ha o bello drama em 2 actos,

A Leitora.

Em seguida subirá à scena pela primeira vez neste theatro, a interessante comedia em 1 acto,

As entrevistas nocturnas.

Personagens e actores.

O Sr. Dugrevier -- Costa.
Cesar -- Beserra.
Carlos -- Amoêdo.
Bertrand -- Monteiro.
Jasmim -- Jorge.
Rainha -- D. Rita.
Luiza -- D. Carmela.
Julia -- D. Amalia.

Depois representar-se-ha a sempre applaudida comedia em 2 actos, do Sr. Mendes Leal,

Quem porfia mata caça.

Terminará o espectaculo com o dueto,

O meirinho e a pobre,

pelos artistas Costa, e Maria Amalia.

Principiará as 8 horas.

Avisos maritimos.

Para o Ceará.

O bem conhecido hiate Novo Olinda, mestre Custodio José Vianna, por lhe faltar um resto de carga, espera a chegada do vapor do Norte; porém sahirá impreterivelmente 3 dias depois com a carga que apparecer: a tratar com J. J. Tasso Junior.

Para o Aracaty.

Segue com toda brevidade, o novo e veleiro hiate Santa Cruz, mestre Vicente Ferreira Lopes, que só recebe carga até o dia 10 do corrente: os pretendentes queiram dirigir-se a rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar, ou a rua da Cadeia Velha n. 23.

— Para Lisboa a galera portugueza Margarida capitão Silverio Manoel dos Reis, sai com a menor brevidade possivel por ter a maior parte da carga prompta, quem quiser carregar ou hir de passagem para o que tem excellentes commodos dirijão-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua do Apollo n. 14, ou ao referido capitão na praça do commercio.

— Para o Ceará segue no dia 10 do corrente o patacho Santa Cruz; para o resto da carga, trata-se ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

Rio de Janeiro.

O bem conhecido patacho Valente, segue com muita brevidade, por ter já alguma carga prompta: para o resto, escravos a frete e passageiros, para o que tem bons commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão na praça.

-- Segue impreterivelmente para o Rio Grande do Sul no dia 8 de outubro o brigue nacional Leão; para passageiros e escravos a frete, trata-se com o capitão a bordo, ou com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche Novo n. 14, primeiro andar.

-- Para a ilha de S. Miguel, Terceira e Faial, a escuna portugueza Thetis, capitão Manoel Maria da Silva, sahe com a maior brevidade possivel: quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirijam-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua do Apollo n. 14, ou ao capitão, na praça do commercio.

-- Para o Rio de Janeiro sahe com toda a brevidade o brigue nacional Animo, por ter a maior parte da carga prompta: para o resto, passageiros e escravos, trata-se com o capitão do mesmo Domingos Antonio de Azevedo, ou na rua da Cruz do Recife n. 33, em casa de Luiz José de Sá Araujo.

Leilões.

-- O agente Oliveira fará leilão da mais esplendida mobilia, quasi nova, consistindo em consolos e mesas redondas de meio de sala com tampas de marmore e de madeira, sofás e cadeiras usuaes e de encosto, tudo de jacaranda, guarda-vestidos do melhor gosto, guarda-louça com commoda, duas secretarias, mesa de jantar elastica de mogno, uma dita de abas, cadeiras americanas de balanço, toucadores, commoda, figuras chinezas jogando, lavatorios, lanternas, vasos para flores, alguns com mangas, louça franceza de porcelana, candieiro de bronze, relogios de cima de mesa, louça azul, facas e garfos, quadros grandes com finas estampas, um magnifico presepio, leitos para casados e para crianças, copos e garrafas de cristal, uma linda fruteira de prata com pratos de cristal lapidados, apparelho para chá dourado, cabides; assim como obras de prata, um magnifico pianno de tres cordas, proprio para orchestra, um dito inglez com musicas da norma etc, e variedade de outros artigos como raras vezes apparecem em taes vendas: quinta-feira, 7 do corrente, as 10 horas da manhãa, na casa onde morou o Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, na rua do Trapiche Novo.

Avisos diversos.

-- Aluga-se um sitio na estrada de João de Barros, com boa casa de campo, toda envidraçada, estribaria para quatro cavallos, casa para feitor, duas cacimbas de excellente agoa de beber, uma cocheira para vaccas, bastantes arvores de fructo: na rua Direita n. 3.

-- Roga-se aos senhores ourives e pessoas a quem fôr offerecido por venda, uma salvinha e tesoura de prata de molde antigo, de participar no segundo andar da casa n. 44, no aterro da Boa-Vista, donde foram roubados estes objectos, que se lhes sera agradecido.

-- Quinta-feira, 7 do corrente, sahirá a luz o n. 18 do « Apostolo do Norte »; tem artigos dignos de seria meditação.... O redactor agora exige toda a união entre os pernambucanos, e muita tolerancia.

-- A pessoa que precisar de 1:500,000 rs. por tempo de 18 mezes, a um por cento ao mez, dando garantia e pagando mensalmente, dirija-se a rua da Cruz n. 28, primeiro andar, que se dirá quem dá.

-- O abaixo assignado deixou de ser socio da sociedade -- Liberal Pernambucana, -- des de 23 de novembro do anno passado, em virtude do § 2.º do artigo 19 dos estatutos da mesma sociedade.

Ignacio Bento de Loyola.

-- Roga-se as autoridades de Caruarú façam prender a negra Ignacia que foi escrava da senhora Lourença, e a vendeu no Recife ao Sr. Campos, no aterro, com padaria: quem a pegar leve-a ao dito Sr. Campos, ou nas Cinco Pontas, ao seu senhor João Pereira Xavier.

-- Na rua de Santa Rita n. 76, precisa-se alugar uma negra para vender na rua.

-- Precisa-se alugar um preto, para andar com um taboleiro de fazendas: na rua do Pilar venda n. 145.

O arrematante do consummo das agoardentes do municipio do Recife, novamente avisa aos senhores que estão collectados, que tem espaçado o praso do pagamento, conforme marca o artigo 16 do regulamento n. 415, até o dia 15 do corrente, findo este praso procederá de conformidade com o artigo 17 do dito regulamento: o recebimento he na rua das Larangeiras numero 18.

-- Arrenda-se o sitio da Tacaruna: a tratar no aterro da Boa Vista, no segundo andar da casa n. 47.

-- Quem quizer uma ama de leite: dirija-se a rua do Fogo n. 56.

-- Um moço brasileiro, com 18 annos de idade, se offerece para caixeiro de loja, armazem de assucar, ou de molhados, do que tem bastante pratica: quem precisar, annuncie.

-- Uma mulher branca se offerece para ama de casa de homem solteiro, e que tenha escravos, pois sabe cozer, engommar, e dirigir uma cosinha do diario, mas com algum vagar: quem pretender dirija-se a Praça da Independencia loja n. 5.

-- Bernarda Maria dos Prazeres, autorisada por despacho do Illm. Sr. director de instrucção publica tem aberto na casa de sua residencia, na rua do Sebo n. 3 uma aula de instrucção primaria do primeiro grão para o sexo feminino: os pais de familia que della quizerem confiar suas filhas, poderão dirigir-se à casa mencionada.

-- A pessoa que annunciou neste Diario precisar de 1:500,000 por 18 mezes a 1 por cento dando endossantes a contento, póde dirigir-se á rua dos Martirios n. 26 que ahi se dirá quem faz este negocio.

-- Na rua da Cadeia n. 60, se dirá quem precisa de um bom cosinheiro, como tambem um estribeiro activo.

-- Roga-se a pessoa que achou dous quartos de n. 4888 e 1816 da quinta loteria do Rio de Janeiro, a favor da fabrica de vidros, de entregar ao seu dono que está assignado nas costas dos mesmos e juntamente pede-se aos senhores vendedores de bilhetes que não paguem os ditos quartos senão a L. J. Burle.

-- Adverte-se a todas as pessoas que se julgarem credores do senhor Joaquim Francisco do Rosario, que teve officina de marcineiro na rua das Larangeiras, queiram apresentar suas contas na rua larga do Rosario n. 38, para serem pagas.

-- Pede-se a senhora viuva, que mora na Camboa do Carmo, que tenha a bondade de mandar entregar na rua larga do Rosario n. 10, as amostras de agulhas francezas, fitas de veludo, meias para senhora, que as mandou buscar no dia 26 do mez passado, senão verá o seu nome por extenso.

-- No dia 5 de madrugada cahio do sobrado da Camboa do Carmo n. 10, uma pequena trouxinha com roupa de meninos, e entre esta tinha algumas camisas novas em folha, com a marca J E S e J A S; roga-se a pessoa que tiver achado dita roupa, e querendo entregar a seu dono, dirija-se à mesma casa, que sera recompensado.

— Sabbado, 2 do corrente, a noite, desappareceu o moleque, creoulo, de nome Francisco, natural das Espinharas, certão da Parahiba, de idade 16 a 17 annos, baixo, reforçado do corpo, bastante vivo e desembaraçado, mentiroso e vadio em extremo, a ponto de se esquecer do que se lhe manda fazer, ligado sempre a ranxos de outros moleques, no que he notavel, e entretido nessa bregeirada não voltou a casa; levando camisa de algodão azul e calça branca: quem o apprehender, podera leva-lo a seu senhor o abaixo assignado, morador na rua da Cadeia do Recife, que sera recompensado —José Gomes Leal.

-- João José Pereira, com loja de sapateiro na rua dos Burgos, avisa ao respeitavel publico, que se acha com um sortimento de calçado, sendo botins de couro de lustro e de bezerro, sapatões de couro de lustro e de bezerro, e borzeguins de varias qualidades, tudo por um preço muito commodo; o mesmo avisa aos seus freguezes que na sua loja tambem se faz calçados pelo novo methodo de taixinhas, e promette aos seus freguezes de servir com a maior promptidão possivel.

-- O abaixo assignado, aluga annualmente, sua casa na rua da União, onde mora, a qual tem os seguintes commodos: —no andar de cima duas salas forradas a papel e recentemente pintadas, seis quartos e gabinete: no andar terreo duas salas, quatro quartos, cosinha fóra, quintal, cacimba, jardim plantado, cocheira e estribaria, tudo no melhor estado possivel: os pretendentes procurarão no pateo do Collegio n. 35, das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

Christovão Xavier Lopes.

-- Aluga-se um sotão na travessa dos Quarteis n. 33, proprio para um ou dous rapazes solteiros, por ser muito fresco e ter boa vista: a tratar na rua da Roda n. 52.

-- Perdeu-se das 7 para as 8 horas da noite de 26 do passado, desde a rua do Hospicio até ao Trapiche, um chales grande de seda: quem o achou querendo restituir sera gratificado generosamente, levando-o na mesma rua do Trapiche, sobrado n. 26.

-- Silvana Maria Fernandes Eiras, viuva do finado José Fernandes Eiras, avisa a todas as pessoas que se julgarem credores de seu casal, hajam de apresentar suas contas e titulos de credito, no escriptorio de José Joaquim Dias Fernandes, na rua larga do Rosario n. 50, para se tomar nota e serem attendidos no inventario a que se vai proceder.

-- Alugam-se o segundo e terceiro andares da casa da esquina da rua larga do Rosario n. 39, com commodos para grande familia, e entrada independente pela travessa do Queimado: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar.

-- Precisa-se de 1:500,000 rs., pagando-se mensalmente o premio de 1 por cento, por tempo de 18 mezes, e da-se a garantia que se exigir: a quem convier, annuncie sua morada para ser procurado.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: no becco da Viração n. 39

-- Da-se algum dinheiro a juros, com segurança em uma escrava; quem pretender, dirija-se ao becco do Encantamento n. 89.

-- José Antonio de Azevedo vai ao Rio de Janeiro, levando em sua companhia os seus dous escravos, José, de 8 annos, e Josepha, de 10 annos, ambos creoulos.

-- Deseja-se fallar com João Felix do Nascimento, e Manoel Victor de Jesus, a negocio de seu interesse: na rua da Moéda n. 25.

-- Precisa-se de uma ama, que tenha bom e bastante leite, para uma criança, paga-se bem: na Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar.

-- Aluga-se uma preta, para o serviço de uma casa de pouca familia: quem precisar, dirija-se ao Manguinho, casa junto a padaria nova do Sr. Lopes.

-- Da-se até 400,000 rs. a juros, com penhores de ouro e prata: na rua das Trincheiras n. 36.

-- Está fugido desde o principio do mez de setembro, o preto Luiz, de nação Angola, que representa ter 26 annos de idade, de estatura baixa, cheio do corpo, e quando falla bate com a lingua nos dentes, tem um pequeno signal como de um talho na espadua direita, consta que tem andado para as partes de Santo Antão, ou engenho das Taboces: quem o pegar leve-o a rua da Concordia n. 8, que será recompensado.

— Constando-me que a minha escrava de nome Gertrudes, nação angola, de idade 26 annos, côr muito preta, olhos grandes, pés, e mãos pequenos, estatura baixa, disdentada na frente do lado de cima, e peito de pombo; se emcaminhara ha quasi dous mezes para o engenho de Fragoso, aonde a dita escrava Gertrudes dizia ter uma comadre (preta) peço ao Sr. do dito engenho que por favor, no caso d'ella lhe aparecer no seu engenho; que ma mande pegar e remetter-me, a casa de minha residencia na rua da Aurora n. 52, pagando eu, as necessarias despezas, de cujo favor lhe ficarei obrigado. Adverte-se que a dita preta foi escrava do finado Joaquim da Lingoeta, e comprada em leilão publico que mandaram fazer os herdeiros do mesmo Joaquim da Lingoeta pelo corretor, o Sr. Oliveira, e dizem que se tem visto tambem a referida escrava, na cidade de Olinda, e no mesmo lugar nos Arrombados em certa casa que será logo corrida e o ladrão sofrerá as penas da lei.—Francisco José Barboza.

-- Aluga-se por 15,000 rs., por mez, um preto excellente cosinheiro, não tem vicios, he muito zeloso, obidiente e sadio: a tratar na rua do Queimado n. 46, segundo andar, de manhãa até as 9 horas, e de tarde das 4 as 6.

-- Alfredo de Mornay, empresario da estrada de ferro que se tem de construir na provincia de Pernambuco, convida as pessoas que por ventura desejarem obter acções da respectiva companhia, a se dirigirem ao referido empresario até o dia 18 do mez de outubro proximo futuro, em casa dos senhores Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12, no Recife, em carta na fórma abaixo especificada.

Sr. Alfredo de Mornay.

Tendo-se de construir um caminho de ferro que partindo da cidade do Recife, e passando pelos districtos mais assucareiros da provincia de Pernambuco, vá terminar na villa d'Agoa Preta, conforme as estipulações do contrato celebrado entre o governo imperial e V. e approvado pelo poder legislativo, dirijo-me a V. para o fim de obter (   ) acções de valor de vinte libras esterlinas cada uma (vinte libras no cambio actual de 27 1/4 d. he igual rs. 176,150); e esperando que V. se sirva transmittir a presente declaração à directoria da companhia que se tem de encorporar para realisar a referida obra, cumpre-me significar-lhe, não obstante o que fica exposto a intenção em que estou de aceitar o numero de acções que por ventura houver de caber-me ainda que menor seja do que a maxima acima fixado. Por esta occasião tenho outro sim de declarar-lhe que me obrigo a pagar as respectivas prestações no tempo e pelo modo que a directoria houver de determinar; e não o fazendo dentro do periodo de 30 dias depois de notificado, fica desde já entendido que cessará todo o meu direito não só as acções como tambem as prestações que tiverem sido pagas, cuja importancia reverterá em proveito da companhia.

Nome por inteiro. . . . .
Data. . . . .
Moradia. . . . .
Profissão. . . . .

-- Quem precisar de travejamento de todo comprimento, assim como mastro retrancas para embarcação de alto bordo, ou barcaça, assim como qualquer outras madeiras, dirija-se a rua da praia de Santa Rita, venda n. 1, defronte da ribeira do peixe, para tratar.

-- O Sr. Luiz Epifanio Mauricio Wanderley, haja de apparecer na rua larga do Rozario n. 48, padaria, ou annuncie sua nova morada, pois se lhe deseja fallar.

-- Na rua do Vigario, casa n. 7, deseja-se fallar, para negocio de interesse, aos Srs. Antonio, Manoel e Domingos, ou à alguem por elles, todos tres irmãos, filhos do Sr. Anozorios e da Sra. Lopes, sendo estes naturaes da freguezia de Santa Maria de Moreiras, conselho de Chaves, em Portugal, e aquelles nascidos na cidade do Porto, e que consta terem vindo para esta provincia de Pernambuco à annos passados.

-- Francisco Gomes de Oliveira, agente de leilões, aluga pelo tempo da festa, ou annualmente, a sua espaçosa e bella casa de campo, sita na povoação do Poço da Panella, perto do rio, a qual tem bom quintal plantado de arvoredos, optima agoa de cacimba com bomba de ferro, e banheiro de uma só pedra coberto, cocheira e estribaria bem edificadas, todos os arranjos para commodidade de grande familia, e um pequeno jardim; tambem vende o mesmo predio a dinheiro ou a praso, ou o permuta por algum outro em rua commercial desta praça, ainda tendo de voltar qualquer excedente do valor, que se ajustar: os pretendentes dirijam-se ao annunciante.

-- A abaixo assignada, proprietaria do engenho Dous Braços de Serinhaem, faz publico que ninguem negocie com a viuva & filhos do finado José Fernandes Eiras, 16 letras, 6 vencidas, e 10 à vencer-se, da quantia de 200,000 rs. cada uma, passadas com o praso de 6 mezes de differença de uma a outra, por seu finado marido Ignacio Paulino da Cunha, a favor do Sr. Albino José Ferreira da Cunha, de quem o referido Eiras as houve em transacção, visto como já se acham ellas pagas; por quanto tendo José Fernandes Eiras autorisado a seu filho e caixeiro, Antonio de Paulo Fernandes Eiras para convencionar com a abaixo assignada, sobre o pagamento das mencionadas letras, obrigando-se a restitui-las logo que lhe fosse apresentado nesta cidade o recibo de quitação passado pelo referido seu filho; e havendo este senhor em virtude de semelhante autorisação recebido no dia 21 de junho proximo passado 33 vaccas do valor de 50$ rs. cada uma, em pagamento das 16 letras e juros vencidos, como se vê do recibo abaixo, o finado José Fernandes Eiras não as entregou a abaixo assignada que agora tem de as haver amigavel ou judicialmente. Engenho Dous Braços em Serinhaem, 27 de setembro de 1852 —Izabel Maria da Cunha.

Recibo. Autorisado por meu pai o Sr. José Fernandes Eiras a fazer negocio com o debito de que era devedora a casa do finado Ignacio Paulino da Cunha de 3:200,000 rs., recebi por este debito 33 vaccas paridas, sendo as letras vencidas e a vencer-se, cujas vaccas recebi do Sr. Antonio da Cunha Souto Maior e Vicente da Cunha Souto Maior por ordem da senhora sua mãi; e pelo presente póde a dita senhora mandar receber as ditas letras. Fazenda Tanques de Viuva na Arenca, 21 de junho de 1852. Importam as vaccas em 1:650,000 rs. — Por meu pai José Fernandes Eiras, Antonio de Paulo Fernandes Eiras.

--Afim de saberem o numero de acções que convém comprar, da estrada de ferro de Pernambuco, muitas pessoas teem perguntado quando, mais ou menos, será preciso pagar a primeira prestação, e qual a proporção do valor total das acções, se será esta prestação; e tambem a prestação e tempo do pagamento das outras prestações. Para a informação de todas as pessoas que não sabem a marcha de companhias que se formam para executar grandes emprezas, lhe advirto por meio deste, que a primeira prestação não se paga até que a companhia esteja organisada, (no caso actual, provavelmente d'aqui a 4 para 6 mezes) e que não excede de 10 a 20 por cento do valor total de cada acção; e que o resto se paga conforme o adiantamento da empreza em pequenas prestações durante o espaço de alguns annos. Alfredo de Mornay.

— Precisa-se de quatro serradores, e paga-se com mais vantagem do que em outra qualquer parte: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 21.

Aviso ao publico.

Hoje passou o Quinteiro a sua Cocheira de carros de passeio, que tinha na rua das Flores, para debaixo da casa da camara municipal, onde outr'ora esteve Wolechare; portanto ahi póde guardar carros, cabriolets e seus competentes cavallos, mediante uma rasoavel paga; assim como promette que a cada hora ficam-lhe promptos mais uns carros desses modernos, para os amantes do bom gosto passeiarem.

Melhores ares não ha

do que no Caxangá, onde ha uma casa bastante grande, com estribaria e cocheira para se alugar; portanto, quem a precisar dirija-se à rua Nova n. 63.

-- Os abaixo assignados dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na casa de pasto, sita na rua do Torres n. 20, ficando o socio José Henrique de Carvalho sujeito a todo o passivo e activo da mesma.—José Henrique de Carvalho, Francisco Gonçalves da Costa Cabral.

-- Na rua do Livramento, sobrado n. 10, se dirá quem compra um sobrado e duas casas terreas, e quem da dinheiro a premio.

-- Precisa-se de um bom forneiro que saiba occupar o seu lugar: na padaria do pateo da Santa Cruz n. 106.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

José Teixeira Basto actual thesoureiro desta loteria, avisa ao respeitavel publico, que a mesma correrá impreterivelmente no dia 26 de outubro do corrente anno, no consistorio da dita matriz, e se continuar a influencia dos compradores, correrá no dia 9 do mesmo mez. Os bilhetes acham-se a venda nos lugares já annunciados.

-- Precisa-se de um bom trabalhador: na padaria da rua Imperial n. 37, defronte do chafariz.

-- Precisa-se alugar uma boa ama, que seja fiel, para uma casa estrangeira de tres pessoas, que saiba bem cosinhar e tomar conta de uma casa; paga-se bem: annuncie para ser procurada.

-- Pede-se por obsequio ao Sr. Luiz Epifanio Mauricio Wanderley, quando vier a esta praça, que falle na rua do Sol n. 7, que muito se lhe deseja fallar.

-- Na rua do Sol n. 7, precisa-se fallar aos Srs. Joaquim Ignacio Clemente de Almeida Sarinho e Manoel Joaquim Correia Gomes de Almeida, a negocio de seu interesse.

-- Anna Ferreira da Silva, autorisada por provisão do Exm. Sr. presidente, doutor Francisco Antonio Ribeiro, de 29 de julho do corrente anno, tem aberto na casa de sua residencia, na rua das Trincheiras n. 50, uma aula de instrucção primaria do primeiro grão, para o sexo feminino: os pais de familias que della quizerem confiar suas filhas, poderão dirigir-se a mencionada casa, a qualquer hora do dia, certo de que a annunciante empregará todos os seus desvelos em não desmerecer do seu conceito.

— O abaixo assignado, unico recebedor dos charutos marca estrella, da fabrica do senhor Manoel Durães Lopes Vianna, na provincia da Bahia, faz publico para evitar a fraude, que só no armazem pertencente ao senhor José Vicente de Lima se vendem destes charutos.

Domingos Alves Matheus.

-- Na rua da Cadeia do Recife n. 16, loja do alfaiate inglez, encontrarão grande sortimento de casacas e sobre-casacas, palitós de pannos finos, casemiras, casinetas, alpakas, brins etc.; calças, coletes, e outras muitas obras de bom gosto, e os padrões os mais modernos que ha, as quaes se vendem por baratissimos preços a dinheiro à vista.

-- Na rua das Agoas Verdes, sobrado de um andar n. 14, da-se bolos de vendagem a 80 rs. a pataca, e arma-se bandejas com muito gosto e perfeição, por menos preço do que em outra qualquer parte: na mesma casa vendem-se tres barris de botar azeite de carrapato.

-- Roga-se ao Sr. Antonio dos Santos Ferreira haja de dirigir-se onde bem sabe, e concluir o negocio que não ignora; isto para evitar mais incommodo e despeza, e Smc. não passar por algum dissabor, visto saber muito bem qual póde ser o desfexo deste negocio: por agora nada mais lhe digo, e aguardo para outra occasião.

Dentista americano,

D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer a sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra como na sua residia, enconde póde ser procurado a qualquer hora, na rua da Cruz no Recife n. 7, segundo andar.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de casa e de campo, sendo boa paga-se bem; na rua do Padre Floriano n. 5, sobrado da quina.

-- Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua da Senzalla Velha n. 70; quem o pretender, dirija-se ao primeiro andar do mesmo sobrado.

--Ainda se precisa alugar uma preta e um preto, escravos, que a 1.ª saiba tratar de criança e dos seus arranjos, e o 2.º para comprar e fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia: quem os tiver annuncie para ser procurado, ou dirija-se a rua de S. Francisco, sobrado de um andar n. 8.

-- Antonio José Rodrigues de Souza Junior, precisa de um caixeiro que tenha pratica de loja de ferragens: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Queimado, loja de ferragens n. 374.

-- Precisa-se de um amassador para uma padaria nos Apipucos: a tratar na rua Direita n. 69.

-- Precisa-se saber em que parte de Pernambuco mora a familia de José Camillo Freire, ou o seu filho Dr. José Camillo Freire, para negocio de seu interesse.

Um cosinheiro.

Precisa-se de um soffrivel cosinheiro para ajudar ao actual do Hotel da Barra, quer seja escravo ou livre: trata-se no mesmo Hotel, na rua do Trapiche Novo, casa n. 2, a qualquer hora.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda, e que tenha pratica da mesma, ainda sendo dos chegados de novo: em Fóra de Portas n. 40.

-- Aluga-se a casa da rua do Seve onde esteve o collegio Santo Antonio, que tem excellentes commodos para numerosa familia, com quintal amurado, cacimba, cocheira, etc.: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 53, terceiro andar.

-- Madama Mauvernay tendo comprado de sociedade com sua mãi, o armazem de modas que foi de madama Porta, sita no aterro da Boa-Vista n. 12, tem a honra de prevenir ao publico, que achara em seu estabelecimento tudo o que se póde desejar em artigos de modas de Paris, bem como filó, bicos de seda, objectos de toilete para as senhoras e para meninos, do mais moderno gosto, e de preços os mais moderados.

-- Na rua Velha, loja n. 34, de Guilherme Griga da Bôa-Morte, contra-mestre que foi do fallecido Pedro Alexandrino, fazem-se becas e tambem batinas de bom gosto.

-- Na rua de Santa Rita n. 76, precisa-se de negros para vender azeite, pagando-se vendagem.

Loteria de Nossa Senhora do Rozario.

Não tendo se realisado as vendas dos bilhetes, como tencionava o thesoureiro, deixou de correr as rodas no dia 30, abstendo-se o thesoureiro de marcar o dia para o andamento das rodas, ficando certo o publico que com qualquer venda, será marcado o dia impreterivel; os bilhetes acham-se a venda nos lugares já annunciados.

-- Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

-- Anda fugida um mez, pouco mais ou menos, a escrava Maria, creoula, baixa, cheia do corpo, cara larga, cortada nos hombros de chicote, deve andar de vestido de algodão azul; a dita escrava tem andado pela estrada de João de Barros: quem souber della ou pegar, leve-a a rua da Madre de Deos n. 7, loja, que será recompensado.

-- Na rua Nova n. 60, precisa-se de officiaes de alfaiate, que sejam peritos em obras grandes.

Paulo Gaignoux, dentista.
Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rozario n. 30, segundo andar.

-- Precisa-se de officiaes de charuteiro, e aprendizes ou tiradores de fumo; na rua Imperial n. 31.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

Compras.

— Compram-se caixas, que foram de sabão, preferindo-se da fabrica da provincia: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 21.

— Compra-se madeira da Parahiba, em pranxões, qualquer quantidade que appareça: na travessa da Madre de Deos n. 21.

--Compram-se escravos e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

-- Compra-se uma canoa de carreira, que carregue 6 ou 8 pessoas, e que tenha uma taboa no fundo, e esteja em bom estado, sem que precise de obra: na praça do Corpo Santo n. 6, primeiro andar, ou annuncie.

-- Compra-se uma escrava de meia idade: no becco da Viração n. 39.

-- Compram-se duas creoulas ou pardas, de 14 a 20 annos, e que tenham boas figuras; na rua Nova n. 16.

Vendas.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio das fabricas de vidros de S. Roque, e da de fiar e tecer algodão, por saldo da quinta loteria da fabrica de vidros, e da quarta e ultima de fiar e tecer algodão, que correu no dia 22 do passado, e vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro.

-- Vende-se um escravo muito sadio, e de muito boa conducta, e bonita figura, proprio para engenho, armazem de assucar, ou sitio: na rua do Livramento n. 32, padaria.

— Vendem-se saccas grandes com milho novo, por preço commodo: a tratar na rua da Cadeia do Recife, na esquina do becco Largo, loja n. 26.

-- Vendem-se lenços de seda a 1,280 rs.; chitas francezas a 200 rs. o covado; cassas finas para vestido de senhora a 560 rs. a vara: na rua do Queimado, loja n. 9.

-- Vende-se a taberna da rua do Jardim n. 69, e em bom logar: trata-se na rua do Rangel n. 81.

Bom negocio.

Vende-se uma canoa de milheiro de tijolo, em bom uso, pela metade do seu valor: na rua das Trincheiras n. 29

-- Vende-se, no pateo do Carmo, venda n. 1, uma negra, de 30 a 35 annos de idade, muito esperta, por barato preço, por ser do mato.

-- Vende-se um preto cosinheiro, ainda moço e sem vicios: no largo do Collegio numero 6.

-- Vendem-se cordas de tripa de superior qualidade, chegadas proximamente, para rabecas e violão: na rua da Cadeia n. 44, loja de ferragens, de Thomaz Fernandes da Cunha, por mais commodo preço, que em outra qualquer parte, a retalho e em maço; e na mesma loja acima existe uma caixa para rapé, guarnecida e com firma, que por esquecimento a deixaram, quem for seu dono dando os signaes certos lhe será entregue.

--Vendem-se duas negrinhas muito bonitas e proprias para brincar com crianças; na rua da Cadeia do Recife n. 55.

Oh que pechincha!

Ha para vender (chegado ultimamente) um variado e completo sortimento de caixinhas com amendoas de diversas cores; assim como confeitos de erva doce, cravo, canella e coliandres, muito proprios para enfeitar bandejas, bolinhos para cha; e recebem-se encommendas, tudo por preço muito commodo: no Alterro da Boa Viste n. 65, á padaria de André Nauzer.

-- Vende-se um bonito escravo de nação, proprio para armazem ou para carregar palanquim, por ser de bonita figura: na rua Velha n. 55.

-- Vende-se uma linda escrava recolhida, de 17 annos de idade, mocamba, e de excellente conducta: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

-- Na rua do Sol n. 7, vendem-se as obras de ouro seguintes: -- uma gargantilha, um correntão, um trancelim, um par de atacas, um cordão com medalha, um coração, um cordão fino; tudo de ouro bom e por preço muito em conta.

-- Na rua da Penha n. 23, primeiro andar, se dirá quem vende um moleque, creoulo, official de charuteiro, um faqueiro de prata contrastada do Porto, um correntão para senhora de ouro de lei.

-- Vende-se uma duzia de cadeiras novas de jacarandá, por preço commodo: na rua larga do Rosario n. 38, se dirá quem vende

Ao barato, freguezes.

Na rua do Crespo, loja n. 9, vende-se panno mesclado para palitós, pelo diminuto preço de 2,000 rs. e 2,500 o covado, e córtes de casimira de quadros a 3,500 rs.

Rua do Crespo n. 9.

Vende-se riscado monstro, de linho, com 4 palmos de largura, a 320 rs. o covado; ditos francezes a 180, 240 e 280 rs. o covado; córtes de cambrais de babados a 4,800 e 5,000 rs.; e outras muitas fazendas de gostos modernos, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Rua do Crespo, loja amarella n. 9.

Vende-se palitós do ultimo gosto, de panno mesclado, por menos preço do que em outra qualquer parte; córtes de cambraia de salpicos, por 3,000 e 3,500 rs e lenços de seda a 500 rs., panno escosse; para palitós a 2,000 rs. o covado; córtes de brim francez, do ultimo gosto, a 3,000 rs

Charutos de Havana.

Os melhores que teem vindo a este mercado: vendem-se continuadamente, em casa de Bruno Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Sands

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico, que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso Talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias, que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados, e elaborados pela mão daquelles que antepõem seus interesses aos males da humanidade. Portanto, pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada, e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver, que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Ao bom e barato.

Na rua da Cadeia Velha n. 33, ha para vender, peças de muito bom algodão da terra, com 50 varas, pelo diminuto preço de dez mil rs.

A 120 rs. o covado ou 4,500 rs. a peça.

Na rua do Queimado, loja n. 3, vendem-se chitas escuras muito boas, e de lindos matizes, pelo baratissimo preço de 120 rs. o covado, ou 4 500 rs. a peça; bem como outras fazendas baratas.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Rua da Cadeia n. 52.

Em casa de Deane Youle & Companhia, vende-se o seguinte: -- cadeiras americanas, assento de junco imitando jacaranda; ditas ditas de pao verdes e amarellas; ditas ditas sem braços para meninos; ditas ditas de junco para meninos.

Fazenda da moda.

Vendem-se superiores córtes de cambraia de salpicos brancos de côr, pelo diminuto preço de 3,500 rs.: na rua do Crespo, loja n. 6.

Calçados a 400, 700, 800, 1,600, 3,000 e 4,000 rs. o par, no aterro da Boa Vista, defronte da boneca n. 14.

Trocam-se os mais superiores sapatos de couro de lustro, francezes e de Lisboa, para senhora, a 1,600 rs.; ditos de cordavão, a 800 rs.; ditos para meninos, a 400 rs.; sapatões, os melhores que teem vindo do Aracaty, tanto para homem, como para menino, a 700 rs., e botins para homem, a 4,000 rs.; sapatões de bizerro francez, a 3,500 rs.; ditos de couro de lustro, a 4,800 rs.; brozeguins de duraque, com ponta de lustro, a 3,000 rs.; ditos de cores para senhora, a 2,000 rs.; ditos pretos, a 3,500 rs., e outros muitos calçados, tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

Potassa americana.

No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Carnauba de primeira sorte.

Vende-se em porção e a retalho, no deposito de D. R. Andrade & Companhia, na rua da Cruz, confronte o chafariz n. 19.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Instrumentos de musica.

Tanto para orchestra, como para musica militar, vendem-se muito em conta: em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Salsa de Sands.

Rua larga do Rosario n. 36.

Este remedio acha-se a venda na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, no lugar acima indicado: o mesmo garante a quem duvidar ser a verdadeira Salsa de Sands.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Taixas para engenhos.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Sedas.

Vendem-se muito superiores sedas, de cores e pretas, para vestidos de senhora e meninas, manteletes, ou capotinhos, por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro: no aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 14.

— Vende-se a excellente typographia do Diario Novo, estando bem montada, tanto de bons prelos, como de typos: quem a pretender, dirija-se a rua da Praia n. 55, a tratar com a Viuva Roma.

A 5,000 rs.

Superiores chapeus de sol de seda inglezes chegados pelos ultimos navios, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada uma: na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se uma morada de casas, feita a moderna, com tijolo e cal, sita na rua do Motocolombó, por preço muito em conta: a tratar na rua Imperial n. 31.

Pechincha.

Vende-se por todo o preço uma porção de vergas, mastareos, caranguejja etc., que se acham junto ao trapiche novo: a tratar na rua da Cruz, armazem n. 13.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Queijos do sertão.

Vendem-se muito bons e frescaes queijos do sertão; na rua do Queimado n. 14.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vende-se uma escrava boa cosinheira, e que faz toda qualidade de açado de forno, e engomma perfeitamente, e he quitandeira: na rua do Nogueira n. 19, segundo andar. Na mesma casa se precisa de officiaes de charuteiro.

-- Vende-se ou aluga-se uma padaria, na povoação dos Apipucos; a tratar na rua Direita n. 69.

-- Vende-se linha de 400 jardas, a 120 rs. sendo de carretel muito boa, ligas de burracha, a 160 rs. cada par, espelhos, toucadores de muito boa qualidade, e outras muitas miudezas: na rua do Cabugá n. 3.

-- Vende-se um bonito pardo escuro, de meia idade, bastante robusto, e optimo official de carpinteiro: na rua Velha n. 55.

-- Vende-se uma preta de meia idade, por 220,000 rs.; a qual cosinha e ensabôa: na rua Imperial n. 165.

-- Vende-se um bom cavallo castanho, muito novo, bonito, e com todos os andares, para sella; para ver, na cocheira do Sr. Augusto ao pé do theatro velho; e para saber do preço, a fallar com José Saporite, na rua da Cruz n. 18, primeiro andar, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

-- Vende-se, na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 7, de Antonio Lopes Pereira de Mello, o muito superior rapé Paulo Cordeiro, chegado ultimamente, pelo preço de 1,440 rs. cada libra, assim como o muito superior volante, de todas as larguras e côres, por preço commodo.

-- Vende se uma preta que engomma liso, coze, cosinha e lava, tudo com perfeição; e uma outra que cosinha, lava e he quitandeira: na rua larga do Rozario n. 35, loja.

-- Na rua das Cruzes n. 22 vende-se uma escrava creoula, de 24 annos, com um filho moleque, de tres mezes, com muito leite para criar, he optima engommadeira e costureira, faz labyrintho e marca, amarra cabello de uma senhora, cosinha e lava de sabão, tem bonita figura.

Casa Feliz, na praça da Independencia n. 36.

O cautelista da casa acima, annuncia ao respeitavel publico, que as suas cautelas são da loteria da Matriz da Boa Vista, cujas rodas andarão no dia 26 do corrente mez: assim como vende cautelas do Rozario da mesma freguezia, cujos preços são os seguintes:

Matriz.	
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600
Rosario.	
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

— Vende-se massa de tomates, para tempero; tinta de marcar rôpa e carrancas para capote: na rua da Cadeia n. 15, loja de Bourgard.

-- Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que teem apparecido no mercado: na rua da Cruz do Recife n. 49, armazem de L. Schuler & Companhia.

A CIDADE DE PARIS.

Fabrica de chapeos de sol, na rua do Collegio n. 4.

Além do sortimento já annunciado, recebeu-se pelo navio Havre, ultimo vindo de França, um novo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, para homens e senhoras, dos ultimos gostos; superiores chapeos de sol de seda com cabos de cana, e outros dos melhores que tem vindo a esta praça, que se continuam a vender por menos preço que em outra qualquer parte.

-- Vende-se, no pateo do Carmo, venda n. 1, gomma de engommar, a 80 rs. a libra.

-- Vende-se uma taberna na praça da Boa Vista n. 5: a tratar na mesma.

— Vendem-se saccas com farello, de 3 a 4 arrobas: no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega.

-- Vende-se um sobrado de um andar, sito na rua do Livramento: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 10, sobrado; tambem se vende uma negra boa quitandeira

Botica homeopathica.

28 rua das Cruzes 28

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma será acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

-- Vende-se um alambique, Continuo de Rosne, proprio para destilar espirito de 40 gráos, com bomba de cobre e repuxo, tudo novo; na rua do Rangel n. 54, fabrica de licores de Victorino Francisco dos Santos, que tambem vende a fabrica com poucos fundos, a dinheiro ou boas firmas, e obriga-se a ensinar ao comprador a fabricar todos os liquidos com perfeição.

Na rua do Crespo, loja n. 6.

Vendem-se superiores cortes de cambrais de salpicos, com 6 1/2 e 7 varas, a 3,500 e 4,000 rs; cortes de cassa chita, de novos gostos, a 2,240 e 2,500 rs.; cassa franceza a 440 rs. a vara; cortes de brim trançado escuros e mesclados, a 2,000 rs.; panno fino preto, a 3,000 e 4,000 rs.; lenços de cambraia de linho, a 480 rs.; ditos de cassa grandes, a 160 rs.; riscado de linho a 160 rs. o covado e muitas outras fazendas em conta.

-- Uma encommenda de cobertores,
Que por serem poucos
Não podem chegar
A todos os compradores,
a 1,600 rs. cada um: na rua do Crespo, loja n. 6.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas com gomma, muito alva, propria para engommar e fazer bolinhos, por não ser secca ao fogo: na rua do Queimado n. 14.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Potassa da Russia, e cal virgem.

No armazem da rua do Trapiche n. 17, de José Ferreira Basto, ha para vender superior potassa da Russia, chegada ha poucos dias, e cal virgem da mais nova que ha no mercado.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a secco.

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

-- Vende-se uma escrava creoula, boa engommadeira, cosinheira e costureira: na rua Bella n. 16.

— Vendem-se saccas com farelos: na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

Loteria da Matriz da Boa Vista.

Aos 10:000,000 e 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros e meios, a beneficio da Matriz da Boa Vista, que corre impreterivelmente no dia 26 de outubro.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios bilhetes	5,000

-- Vendem-se as seguintes sementes: — nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Alerta freguezes
Que são chegados,
Cobertores de algodão
Muito encorpados.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, a 1,600 rs. cada um.

-- Vende-se uma casa nova e muito bem construida, na rua Imperial; a tratar na mesma rua n. 171.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

Batatas novas

Francezas, em gigos de 40 libras, chegadas no brigue Cesar, por preços muito commodos: no armazem da travessa da Madre Deos n. 21.

De oliado a 1,280 rs.

Vendem-se bonets de oliado inglezes, de muito boa qualidade e modernos, a 1,280, superiores chapeos de castor preto, a 5,000 rs., ditos de castor branco, a 6,000 rs., chapeos de seda inglezes, os mais leves e da melhor qualidade que tem apparecido; na praça da Independencia ns. 24, 26, e 28.

Fitas e tranças.

Vendem-se fitas pretas de differentes larguras e padrões, para guarnecer palitós, por barato preço, e tranças pretas muito bonitas: na praça da Independencia ns. 24, 26 e 28.

Vestidos a 2,000 rs.

Vendem-se córtes de vestido de riscado francez, de bonitos padrões e cores fixas, pelo baratissimo preço de 2,000 rs. cada córte: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29.

--Vende-se um relogio de ouro, com corrente tambem de ouro: na rua da Conceição n. 32.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSA PARRILHA DE BRISTOL SOBRE A SALSA PARRILHA DE SANDS.

ATTENÇÃO.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputação, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem despensar-se. O sucesso do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, a entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios de salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitárão em 1842 a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o pudessem obter, fabricarão uma imitação de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.
Bufalo, etc.
Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsaparrilha de vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará multissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nos como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficão ás ordens de Vm. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. Sands)

CONCLUSÃO.

1.° A antiguidade da salsa parrilha de Bristol, he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.° A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parilha em todas as infermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Em consequencia de se ter fexado a botica do Sr. José Maria, mudou-se o deposito da salsa parrilha de Bristol para a botica ingleza rua da Madre de Deos n. 1, e vende-se a 5$000 o vidro.

A 2,000 rs. o corte.

Na loja da esquina, que volta para a rua do Collegio n. 5, vendem-se cortes de meias casimiras a 2,000 rs., e bonitos cortes de cambraias francezas de coros, a 3,200 rs. o corte.

Sebo refinado.

Na rua Direita n. 59, vende-se sebo refinado a retalho, a 6,000 rs. a arroba, e em porção a 5,500 rs. a arroba.

--Vendem-se 6 escravos, proprios para engenho, ou sitio, sendo um delles purgador e casado: na rua larga do Rozario n. 30, primeiro andar.

— Vende-se caixas com cera em velas, de 3 até 16 em libra, fabricadas em Lisboa, e no Rio de Janeiro, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

-- Na praça da Independencia n. 32, e em Fóra de Portas, loja de barbeiro, vendem-se bons afiadores para navalhas, pelo diminuto preço de 120 rs.

-- Vende-se uma escrava de nação, de 30 annos de idade, cosinha o diario de uma casa, lava de varrela e sabão, e vende na rua: trata se na rua Augusta, casa de Joaquim Pacheco.

Aos senhores mestres de calafate e donos de barcaças.

Na rua da Praia de Santa Rita, taberna n. 43, acham-se expostas a venda uma porção de palhas seccas, e muito boa estôpa e breu, tudo se vende por preço commodo.

Pentes de tartaruga.

Vendem-se ricos pentes de tartaruga, para atar cabello, a 5,500 rs.; ditos de bufalo, para desembaraçar cabello, a 720 rs.: na rua do Queimado n. 33.

Tôcas de lãa para meninas.

Vendem-se tôcas de lãa para meninas, pelo baratissimo preço de 800 rs.: na rua do Queimado n. 33.

Ricos leques.

Vendem-se muito bonitos leques de papel, para senhora, a 4,000 rs.: na rua do Queimado n. 33.

Ligas de borracha.

Vendem-se ligas de borracha, a 120 rs. o par; caixinhas de vidro, para joias, a 640 rs.; linhas de peso de meiada, a 60 rs.; ditas de carretel de 200 jardas, a 60, 80 e 100 rs; canivetes muito finos, para pennas, a 720 rs; caixinhas de agulhas, a 280 e 320 rs.: na rua do Queimado n. 33.

Ricos tocadores.

Vendem-se tocadores de jacarandá, pelo diminuto preço de 2,200 e 2,500 rs.; chicotes de baleia, a 2,000 rs; proprios para senhora; ditas de junco, para homem, a 640 rs; bengalas de baleia, a 1,600 rs, e outras muitas miudezas, que se vendem por preço muito commodo: na rua do Queimado n. 33.

Cortes de vestido, a 2,000 rs.

Continua-se a vender cortes de riscado francez, côr fixa e bonitos padrões, pelo barato preço de 2,000 rs. cada corte: na loja do sobrado amarello nos Quatro Cantos, da rua do Queimado n. 29.

Palitós feitos.

Continua-se a vender palitós de panno fino, por preço muito commodo: na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.

-- Os Illms Srs. estudantes do quinto anno das sciencias juridicas da academia de Olinda, que devem tomar o grão de bachareis, são convidados para comprarem as fitas para as suas cartas: na loja da rua Nova n. 2, atraz da matriz.

Fabrica de chapeos de sol no Aterro da Boa-Vista n. 22.

O dono deste estabelecimento acima mencionado tem a honra de participar ao respeitavel publico de Pernambuco, e particularmente aos seus freguezes, que recebeu um grande sortimento de chapeos de seda e de panninho para homem, ricos chapeos de senhora, um grande e escolhido sortimento de sedas e panninhos para cobrir armações servidas, fazem-se todos os concertos necessarios em chapeos velhos, todos estes objectos acima mencionados se vendem por menos do que em outra parte, e a contento dos freguezes.

-- Vende-se a taberna da rua Nova, junto a ponte n. 71, com poucos fundos, e todos os generos por preço commodo; bem afreguezada para a terra e para o mato: os pretendentes dirijam-se a mesma que acharão com quem tratar, que todo negocio se fará porque o dono quer retirar-se desta praça, a tratar de sua saude.

--Vende-se uma loja com fazendas no Passeio Publico n. 5: os pretendentes dirijam-se a mesma loja, que achara com quem tratar.

--Vende-se oleo de recino em latas de 30 libras e por mais commodo preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 56 loja de ferragens.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha ha sempre um grande sortimento de tachas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza: os preços são os mais commodos.

-- Acha-se na Cadeia de Olinda um escravo, creoulo, de 23 annos de idade, muito possante; vende-se para fóra ou para engenho: quem o pretender dirija-se a ladeira do Varador, refinação n. 14.

Imposto de 500 rs.

O arrematante do imposto de 500 rs. sobre rez morta para o consumo, no municipio do Recife, vende os ramos das freguezias de S. Lourenço, Muribeca, e Jaboatão, do anno municipal do 1.° de outubro a 30 de setembro de 1854: na rua Direita n. 72.

-- Vendem se fitas para cartas de bachareis formados em direito: na rua Nova, loja n. 2.

— Vendem-se na loja n. 2 da rua Nova, bonitos, ricos, e delicados chapeos de seda, para senhora, que servem para guardar os lindos rostos do ardente sol desse bello paiz.

-- Vendem-se charutitos legitimos de Havana, proprios para intervallo de theatro, masso de 25 1,000 rs à vista: na rua Nova n. 2, a fallar com o Nabuco.

-- Vende-se um bonito preto, moço, bom padeiro, sem vicio nem achaque, o que se afiança, tres pretos bons para armazem de assucar ou para rua por serem corpulentos, uma negrota de 18 annos com habilidades, porém só se vende para fóra da provincia ou para o mato, e tem certidão de idade, uma dita de 20 annos sem habilidades, uma preta perfeita quitandeira, e entende de todo serviço de casa, como cosinhar, engommar alguma cousa e lavar, e tem uma filha de 8 annos muito linda, com algumas habilidades: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

--Vende-se o deposito da rua estreita de Rosario n. 28.

Para senhora.

-- Vendem-se botins de duraque preto, para senhora, com ponta de couro de lustro, por 2 000 rs.: na loja n. 2 da rua Nova.

Gantois Pailhet & Companhia

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

Vinho de champagne.

Vende-se o verdadeiro vinho de champagne, de excellente qualidade, ao preço de 25,000 rs.; assim como de qualidade inferior, muito em conta: no armazem de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Pianos.

Brunn Praeger & Companhia, receberam os mais modernos pianos, de excellentes vozes, que estão a venda, em sua casa, na rua da Cruz n. 10.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Obras de ouro.

As mais lindas que teem vindo a esta praça, e de todas as qualidades: vendem-se em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

-- Verniz de gomma copal continúa a vender-se na botica da rua do Rangel, a 1,280 rs. a garrafa.

Moendas patente.

Acabam de chegar moendas e meia moendas de varios tamanhos da patente de A. e Edde Mornay em casa de Rothe e Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, aonde tambem se achará arados de ferro do modelo mais approvado para a plantação da canna. Estes arados são construidos na fabrica mais acreditada em Inglaterra e contem vantagens sobre os outros arados, tanto no seu arranjo como na sua duração.

-- Remedio especial para boubas e cravos seccos continúa a vender-se na rua do Rangel, botica que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

-- Oleo especifico para curar a caspa, continúa a vender-se na rua do Rangel, a 640 rs. cada frasco.

FUNDIÇÃO D'AURORA

Na fundição da Aurora, acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto de alta, como de baixa pressão, de modellos os mais approvados. Tambem se aprompṭam de encommenda de qualquer fórma, que se possam desejar com a maior presteza; habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes, como teem de costume, affiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito, que nellas possa apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia, 10, 12 e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consumo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas, que precisarem de machinismo, são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

O barateiro do Passeio Publico, loja n. 11.

-- Vendem-se superiores pannos finos de todas as cores, de 3,500, 3,800, 4, 5 e 6,000 rs. o covado, casemiras pretas superiores, a 2,500 e 2,800 rs., setim preto macau, a 3,600 rs., e de cores, a 2,800 o côvado, sarja preta hespanhola, a 2,600 rs., córtes de vestidos de sargolinas de seda, a 15,000 rs., ditos de sedas lutados, a 12,000 rs., córtes de chitas cassas, a 2,000 e 2,500 rs., gorgorões de seda para coletes, a 1,000 rs, tafetás de cores, a 480 rs., setim cor de rosa, a 640 rs., cassas pretas, a 400 rs., casinetas de lãa pura para calças, a 700 rs, casemiras de algodão, a 320 rs, chitas francezas largas, a 210 rs., riscados francezes, a 160 e 240 rs., chales de lãa e seda, a 4 e 5,000 rs., ditos de lãa emitando a seda, a 2,000 rs., ditos de quadros, a 1,440, lenços de seda, a 1,600 e 2,000 rs, ditos de chita finos, a 320 rs., lenços de cambrais bordados para mão de senhora, a 200 rs., cambraias lisas transparentes, a 1,600 rs. 10 varas, e a vara, a 160 rs., brim para calças, de cores, de 1,000 rs. a 1,300, 1,400 e 1,500 rs., madapolão de 3/, 3,200, 3,500, 3,800, 4:400, 5,000 rs., e superior, 5,500, algodãosinho, chitas, e outras muitas fazendas, manteletes e capotinhos, chales de lãa pretos, bretanhas de puro linho e muito fina, chapeos de massa francez a 6,000 rs, e mais fazendas que se venderão baratas á vista da moeda.

Escravos fugidos.

-- Ha um mez, pouco mais ou menos, desappareceu um preto por nome Manoel, creoulo, e official de alfaiate, bastante conhecido nesta praça, por já haver trabalhado em muitas lojas, o qual pertence ao abaixo assignado, e tem os signaes seguintes: —baixo, quebrado das virilhas, um pouco grosso do corpo, cor preta, olhos grandes, tem tres cicatrizes no braço e mão direita de uma operação que havia soffrido ha pouco no hospital; he de presumir que ande por esta cidade, visto ser della natural, e ter alguns parentes: roga-se as autoridades policiaes e a toda e qualquer pessoa, a captura do mesmo, e o favor de o mandar entregar nesta cidade em casa do senhor subdelegado da Boa-Vista Rufino José Correia de Almeida; e na cidade do Rio-Formoso a Francisca Christina Lins, que será generosamente recompensado: o mesmo abaixo assignado protesta com todo o rigor da lei, contra aquella pessoa, quem quer que seja, que o tiver occultado. —Francisco Caldas Lins.

-- Desappareceu no dia 15 do passado, as 7 horas da noite, do Hotel Recife, o pardo Exequiel que foi do senhor Luiz Rodrigues Sette, e como pelas circumstancias que precederam a essa fuga presume-se que elle procure a todo custo evadir-se, roga-se as autoridades policiaes que o recommendem a seus inspectores e pessoas de confiança, afim de ser descoberto e capturado: o pardo he baixo, de idade 25 annos, meio corpo, semblante carregado, tendo uma pequena cicatriz na face, anda calçado e fuma: levou chapéo de seda preto, e anda com uma bengala fina ou junco, e inculca-se por forro; anda frequentemente no bairro da Boa-Vista aonde sempre he encontrado: quem o pegar leve-o a rua do Trapiche n. 5, que será recompensado.

100,000 rs. de gratificação.

Desappareceram de bordo do patacho nacional Paquete Ventura, fundiado junto a ponte do Recife, dous escravos, pretos, por nomes Bento e Samuel; o primeiro em 16, he natural do Ceara, e tem os signaes seguintes: —alto e bonita figura, fulo, pouca barba, e costuma trazer rapada, faltam-lhe os dentes da frente, e tem uma cicatriz no rosto, representa ter 24 annos de idade; o segundo em 21 tambem do corrente, parece ter 20 annos, falla intelligivel e descançada, sem barba, rosto redondo, beiços grossos, trajava calça branca, camisa azul e carapuça de panno: quem os pegar, queira conduzi-los a rua da Cadeia do Recife n. 12, armazem de Balthar & Oliveira, que receberá a gratificação acima.

Attenção.

Desappareceu do engenho Baquinha de Serinhaem um escravo, creoulo, de nome Alberto, pertencente a proprietaria do mesmo engenho, D. Antonia Francisca de Oliveira; o foi comprado a José Machado da Silva, morador na Lagôa Cercada, cujo escravo foi encontrado na povoação da Escada, no dia 11 do corrente, e he de crer-se que o dito escravo buscasse as partes de Santo Antão, por ter sido desse mesmo lugar: quem o pegar ou der noticia, dirija-se ao mesmo engenho, ou na Cambôa do Carmo n. 33, que será recompensado.

-- Desappareceu a 10 de maio deste anno, a negra Joaquina, de nação Caçange, que representa ter de 35 a 40 annos, cheia do corpo, altura regular, côr fula, olhos pequenos, e com carne sobre elles; tem uma costura de um talho na cara do lado esquerdo, porém antiga que mal se percebe; nariz chato, falta-lhe alguns dentes da frente sendo de um e outro lado, e he feia; tem uma empinge em tudo o rosto que parece ser bexigas; peitos muito pequenos e murchos; tem algumas cicatrises de relho nas costas; tem as nadegas levantadas para traz que mais mostra quando anda; quando fugio tinha um pé mais grosso; levou diversa roupa que se não sabe de que usara; he bem falante que parece ser creoula; ultimamente esteve occupada no serviço de cosinha, e tem por costume andar suja; quando foge costuma andar pelos arrebaldes desta praça quitandando, lavando, offerecendo-se para ama, e intitulando-se forra; qualquer pessoa que esteja servindo-se com ella na boa fé, queira denunciar-se, e do contrario se usara dos meios que lhe faculta a lei: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa, que a prendam ou façam prender, e levar ao seu senhor Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes n. 40, que será generosamente recompensado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.